

Janeiro/Fevereiro 2013

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



Uma Questão Bíblica Fundamental para o Presidente (e Você)

Página 3

O Furacão Sandy, a Bíblia e Você **7** • O Mundo vai Aprender a Lei de Deus **10** •
A Receita de uma Mulher para um Casamento feliz: Confiar humildemente em Deus **12** •
O Casamento é Coisa do Passado? **15** • Dê Somente uma Ordem **16** • DNA: A Prova
Genética da Existência de Deus **18** • Como a Bíblia se Relaciona com a Ciência **21** •
Perguntas e Respostas **23**

Índice

Artigo de capa

Uma Questão Bíblica Fundamental para o Presidente (e Você) • 3

Se tivesse oportunidade, o que você pediria ao líder de seu país que estivesse começando um novo mandato? Como seria a resposta dele(a) se comparada com a Bíblia, e qual a importância disso?

O Furacão Sandy, a Bíblia e Você • 7

O furacão Katrina foi o desastre natural mais caro que os Estados Unidos já tinham experimentado. No entanto, em alguns aspectos, o furacão Sandy teve um impacto ainda maior. Por quê que os Estados Unidos têm enfrentado grandes catástrofes nacionais, sejam naturais ou infligidas pelos inimigos, como os ataques de 11 de setembro de 2001? Será que a Bíblia tem essas respostas?

O Mundo vai Aprender a Lei de Deus • 10

O caminho de vida de Deus—Sua lei—será a constituição de um novo mundo, que Ele vai estabelecer. Vamos explorar o que a Bíblia diz sobre o papel da lei de Deus em Seu Reino de paz e prosperidade!

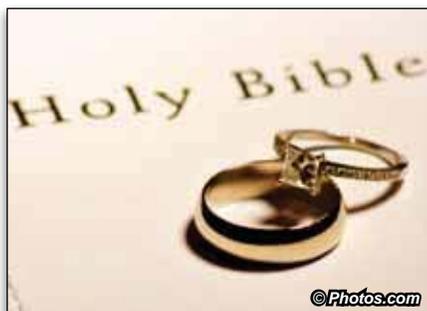


A Receita de uma Mulher para um Casamento feliz: Confiar humildemente em Deus • 12

As antigas instruções bíblicas para o casamento, que exigem uma mulher se submeta a seu marido, ainda são válidas? Como uma mulher pode voluntariamente se submeter a um marido que não é assim tão perfeito?

O Casamento é Coisa do Passado? • 15

Uma pesquisa do Instituto Pew Research relata que quatro em cada dez pessoas nos Estados Unidos acreditam que a instituição do casamento está obsoleta. Elas estão certas? Qual é a verdadeira importância do casamento?



Dê Somente uma Ordem • 16

Jesus apontou um centurião romano como um excelente exemplo de fé. E há muito que aprendermos neste encontro entre dois líderes de homens.

DNA: A Prova Genética da Existência de Deus • 18

As recentes descobertas sobre o DNA deixaram os cientistas boquiabertos, e a evidência aponta claramente que uma Inteligência Suprema embutiu um incrível código multifacetado em nossos genes.

Como a Bíblia se Relaciona com a Ciência • 21

A ciência e a Bíblia são incompatíveis? Ou será que estão juntas em um terreno comum? Consideremos alguns exemplos.

Perguntas e Respostas • 23

Moradas Postais

Estados Unidos da América:

Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705,
Watford, Herts
WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.gnmagazine.org / www.beyondtoday.tv / www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

© 2013, Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Todos os direitos reservados.

BEYOND TODAY

UNDERSTANDING YOUR FUTURE
(Além de Hoje – Entendendo o seu futuro)

Uma Questão Bíblica Fundamental para o Presidente (e Você)

Se tivesse oportunidade, o que você pediria ao líder de seu país que estivesse começando um novo mandato? Como seria a resposta dele(a) se comparada com a Bíblia, e qual a importância disso? por Darris McNeely

Nos dias da antiga Israel, os reis tinham conselheiros diferentes em sua corte para aconselhá-los sobre como governar a nação—com base na Palavra de Deus. Samuel aconselhou a Saul. Natã aconselhou a Davi. O profeta Isaías revelou a vontade de Deus a Ezequias. Esses homens de Deus eram vozes independentes que representavam a Deus diante do rei.

O presidente dos Estados Unidos começa um novo mandato em 20 de janeiro de 2012. O que será que ele escutaria se um verdadeiro servo de Deus—Samuel, Natã ou Isaías—adentrasse o Salão Oval? Que tipo de perguntas bíblicas ele poderia fazer para o presidente dos Estados Unidos? Que perguntas eu deveria fazer se fosse enviado para o Salão Oval? O que você perguntaria?

Considere isso. Os Estados Unidos e outros grandes países estão enfrentando sérios problemas. Os dias de fazer as contas começaram logo após a eleição de novembro. Déficits elevados, programas de benefícios dispendiosos e uma moral decadente estão levando os Estados Unidos América para um dia de julgamento.

Nos Estados Unidos, as brilhantes perspectivas de esperança e de mudança se apagaram. O que o presidente prometeu não foi entregue. O medo faz parte do verdadeiro cenário norte-americano de hoje.

O resto do mundo está muitíssimo interessado nas decisões tomadas pelos líderes dos Estados Unidos. Apesar de existir um nível considerável de ressentimento antiamericano, a maioria das pessoas sabe que



Os autores da Constituição dos EUA eram homens que liam a Bíblia e sabiam que tipo de caráter moral era necessário para a nação a prosperar. O caráter das pessoas tinha que estar de acordo com a lei espiritual de Deus.

o que é decidido em Washington impacta o mundo.

É por isso que o presidente dos Estados Unidos e outros líderes mundiais poderiam se beneficiar de uma perspectiva bíblica, quando o assunto é governar.

A maior ameaça aos Estados Unidos

Vamos começar analisando uma grande questão feita aos dois principais candidatos à presidência durante a campanha eleitoral

passada. A ambos os candidatos foi feita a seguinte pergunta: “Qual é a maior ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos?” As respostas dadas já eram as que se esperava.

Vamos dar uma olhada no que eles identificaram como tal.

Ambos os candidatos mencionaram a tensão no Oriente Médio, desde a erupção da chamada “Primavera Árabe”, em 2011. O Egito está passando por grandes mudan-

ças, com fundamentalistas islâmicos forçando a adoção da lei islâmica. A Líbia e a Síria estão em crise, e isso ameaça a estabilidade de outros Estados da região.

A empreitada do Irã por armas nucleares coloca-o como o próximo da lista. Nenhum líder sério acredita que um Irã com capacidade nuclear seja bom para a estabilidade da região ou do mundo. Israel, que os líderes iranianos já ameaçaram com o extermínio, certamente também não crê em suas intenções.

A ascensão da China como potência econômica e militar é a maior ameaça de todas as listadas. A China tem em suas mãos bilhões de dólares da dívida dos Estados Unidos e, há muito tempo, desafia a supremacia norte-americana na Ásia.

Por último, os candidatos mencionaram a dívida dos Estados Unidos, de dezesseis trilhões de dólares, como uma ameaça à segurança nacional. E, sem dúvida, é. Até mesmo a nação mais poderosa do mundo pode falir.

Qual é a maior ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos? Nós podemos aprender o que é de uma fonte que se encontra muito perto de todos os presidentes dos Estados Unidos.

De todas as graves ameaças nenhuma é *tão séria* à segurança nacional como esta a seguir. Na verdade, ameaças como esta são realmente sintomas de uma profunda ameaça que ninguém na liderança do governo nunca identificou.

A ameaça mais séria à segurança dos Estados Unidos, e também a todas as outras nações, como ao Brasil e a Portugal, é algo que você não vai ler em nenhuma fonte de notícias.

Qual é esta ameaça? Nós podemos aprender sobre o que ela é de uma fonte que sempre esteve muito perto de todos os presidentes dos Estados Unidos—a Palavra Deus, a Bíblia Sagrada.

Você pode até dar gargalhadas e descartar a Bíblia como irrelevante para a segurança nacional. E você pode pensar que ela não tem nada a oferecer para nos tirar dessa confusão em que nos metemos. Será? Veremos. Você poderia me mostrar o que *está* providenciando a ajuda e a orientação de que necessitamos? Por que não se voltar para a Bíblia e perguntar ao presidente—e todos os líderes mundiais interessados—algumas questões desafiadoras? Tanto

você quanto eles podem ficar chocados, mas essa abordagem seria o início de um caminho que levaria a algumas soluções.

Todos os presidentes dos Estados Unidos tomam posse com a mão sobre a Bíblia. O costume começou com George Washington e continua até hoje. Então por que não abrir este grande livro e lê-lo? Em suas páginas está a resposta para a questão da maior ameaça à segurança nacional, e não apenas para os Estados Unidos, mas para *qualquer* outra nação da atualidade.

O estado moral da União

A maior ameaça para a segurança nacional é identificada facilmente na Bíblia. São *seus* pecados, *meus* pecados, e *os pecados de nossa nação*. A maior ameaça é o *estado moral da União*.

Vejamos Deuteronômio 28. Neste capítulo, um dos grandes líderes nacionais do passado, Moisés, ensinou a aliança ou pacto mais importante já feito para um povo soberano.

Quarenta anos antes, os pais desta geração estavam no Monte Sinai e fizeram um acordo com Deus para viver por Suas leis, os Dez Mandamentos, como base de seu governo civil e religioso. Nenhum outro documento entre as nações se aproxima da simplicidade, beleza e justiça incorporada nesta Carta Magna. Os israelitas prometeram obedecer e adorar a Deus, e Ele, por sua vez prometeu abençoá-los e protegê-los como Seu povo escolhido. “Todas as palavras que o SENHOR tem falado faremos”, assim eles prometeram (Êxodo 24:3).

Agora, em Deuteronômio 28, Moisés repete os termos do acordo. Vejamos algumas das coisas que ele disse para elaborar algumas perguntas que são vitais para o mundo de hoje.

“E será que, se ouvires a VOZ do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra” (versículo 1).

Aquí está a promessa da segurança nacional—e não apenas para Israel, mas para qualquer nação que obedeça e adora

o Deus de Abraão. Deus queria que Israel fosse o único país no mundo em que todos os outros seguissem como um exemplo piedoso.

Nenhuma outra nação era governada por Suas leis. Como a nação de Israel estivesse prosperando, por causa das bênçãos de Deus, então, ela começaria a atrair a atenção de outras nações que gostariam de imitá-la e ser abençoadas como estavam sendo os israelitas (Deuteronômio 4:5-9). Eles viriam para Israel para aprender o seu “segredo”. Eles aprenderiam a fazer o que Israel estaria a fazer.

Continuando em Deuteronômio 28, versículo 2, diz: “E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus”.

Que tipo de bênçãos viria da obediência a Deus? A lista segue em Deuteronômio. Mas note *como* e *por que* essas bênçãos viriam—*pela obediência à voz de Deus, aos Seus mandamentos e ensinamentos*.

Hoje, a ideia de obediência a Deus, como parte do caráter de uma nação, parece muito arcaica e desatualizada. No entanto, o Estados Unidos foi fundado sobre claros princípios bíblicos. Como John Adams, segundo presidente dos Estados Unidos, disse: “Nossa Constituição foi feita somente para um povo moralista e religioso. Ela é totalmente inadequada para o governo de qualquer outra nação”.

Os fundadores dessa nação compreenderam que a anuência aos Dez Mandamentos era uma maneira de fazer com que a Constituição dos Estados Unidos funcionasse dentro da sociedade. É verdade que os mandamentos não foram escritos nesse documento, mas não há dúvida de que seus autores, homens que liam a Bíblia, sabia que tipo de caráter moral era necessário para a nação prosperar. O caráter do povo tinha de ser formado pela lei espiritual de Deus.

A grande lei de Deus

Vamos fazer uma pausa momentânea e pensar sobre os Dez Mandamentos. É importante observar que eles são os “Dez Mandamentos” e não as “dez sugestões”. Nenhuma outra grande lei como esta jamais foi dada, pela qual as pessoas podem ser regidas coletivamente ou pessoalmente. Tomado como um todo, eles são a base para uma forma de vida que pode criar um mundo justo e moral. Se cada um de nós

se compromettesse a viver de acordo com essas leis e procurasse a ajuda de Deus para fazer isso, o mundo seria poderosamente transformado.

Você precisa olhar para o que essas leis significam e torná-las parte positiva e produtiva de sua vida. A obediência a essas leis é o âmago da segurança de uma nação. E em Deuteronômio nos é dito sobre as bênçãos prometidas pela obediência aos mandamentos. Veja a semelhança com algumas das questões críticas que essa nação enfrenta hoje:

“*Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre [isto é, os filhos], e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto e a tua amassadeira. Bendito serás ao entrares e bendito serás ao saíres*” (versículo 3-6).

Esta seção descreve dois resultados gerais e específicos de uma estrutura social enraizada na lei espiritual de Deus. O versículo 3 está falando sobre uma vida boa e satisfatória para todos. E descreve um ambiente pacífico e tranquilo, onde as pessoas podem prosseguir com a vida, a liberdade e a felicidade. Pense sobre isso.

Na Declaração de Independência dos Estados Unidos está escrito: “Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que dentre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade”.

Isso é exatamente o que Deus prometeu aqui na Bíblia. Ele mostra o caminho para uma vida feliz, onde as pessoas possam trabalhar e proporcionar uma boa vida para sua família.

E isso começa com uma sólida base moral alicerçada na lei espiritual de Deus. Pergunte a si mesmo o que é que você quer da vida. Se você é como a maioria das pessoas, você quer uma boa saúde e uma vida feliz—uma vida de paz e longe de qualquer tipo de medo. Você quer viver livre do medo e da culpa—livre de todas as inseguranças pessoais e particulares que advêm da experiência humana. Você quer ser feliz!

Aprendi isso uma vez numa sessão de aconselhamento com uma pessoa que estava lutando contra os demônios de uma vida verdadeiramente infeliz. “Tudo que

eu quero dessa vida é ser feliz”, esta pessoa gritou na minha cara. “Eu só quero que Deus ou alguém afaste de mim a tristeza e me faça feliz!”.

Em seguida, o que eu aprendi foi que nem eu nem ninguém podemos fazer uma pessoa feliz sem que ela ande primeiramente com Deus, ou seja, de acordo com o acordo este descrito aqui em Deuteronômio: “*Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus*”.

O caráter moral afeta a segurança nacional

O versículo 7 passa a afirmar que uma

permite a prosperidade do comércio mundial.

No entanto, o terrorismo continua correndo a segurança mundial. As ameaças de armas nucleares no Médio Oriente são uma sombra de medo sobre o mundo.

O que está por trás do contínuo conflito no mundo e a maldade que leva à guerra e ao sofrimento? Existe uma causa mais profunda destes problemas que estaríamos dispostos a admitir?

Se uma nação obedece à lei de Deus, Ele garante que seus inimigos irão fugir dela por sete caminhos. Isso acontece hoje, quando vemos os terroristas atacando



Os Dez Mandamentos são uma bússola moral para nós—a base para uma forma de vida que pode criar um mundo justo e moral.

das bênçãos por obedecer a Deus será a seguinte: “O SENHOR entregará os teus inimigos que se levantarem contra ti feridos diante de ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão diante de ti”.

Esta promessa aborda diretamente a segurança de uma nação contra seus inimigos. No mundo violento e conturbado do século passado, os Estados Unidos foi um defensor e garantidor da liberdade para muitas nações. Por duas vezes no século XX, os soldados norte-americanos foram para a Europa para ajudar a libertar o continente. Durante a Guerra Fria, o exército norte-americano deteve a propagação do autoritarismo soviético. Hoje, a Marinha dos Estados Unidos protege os mares e

impunemente a diplomatas norte-americanos na Líbia? Obviamente que não.

O que Deus está dizendo aqui é que *o caráter moral de um povo está diretamente ligado à sua segurança nacional*. Ele está dizendo que você e eu temos algo a ver com a segurança da nossa nação. Isso mesmo—o seu caráter, o caráter de seu vizinho e de todos onde você mora afeta a paz e a segurança de seu país. É hora de conversar abertamente sobre isso e já é tempo de todos nós enfrentarmos nossa responsabilidade individual diante de nosso Criador.

O caráter conta muito

Há uma história a partir do sétimo capítulo do livro bíblico de Juízes que ilustra a responsabilidade pessoal que cada um

de nós carrega. Você provavelmente está familiarizado com a história de Jericó, talvez se lembre da canção popular sobre o líder israelita Josué e sua famosa batalha que terminou em vitória para o povo israelita de Deus—quando “os muros vieram abaixo”. Mas o que a maioria não sabe é sobre a próxima cena da história.

Josué enviou uma força reduzida de homens contra outra cidade menor, chamada Ai. Mas em vez de uma vitória fácil, esta força de ataque foi emboscada, trinta e seis soldados foram mortos e todos eles correram para o campo com medo, seus corações estavam derretendo como água. O que era esperado ser uma vitória fácil se transformou em um desastre humilhante.

Josué e seus conselheiros ficaram desanimados e com medo. “Como isso pôde acontecer?”. Eles se perguntavam. “Nós estamos em maior número e somos mais fortes. Como poderíamos ser derrotados?”. Eles certamente deveriam saber como lidar com esta grande ameaça à sua segurança.

A resposta não estava em sua força militar. O problema estava no *caráter moral* do povo. Deus permitiu esta derrota para expor um pecado que, se continuasse escondido e não fosse revelado, contaminaria toda a nação por gerações. Deus tinha que expô-lo prontamente e ali, e, nesta história, encontramos uma lição preocupante para nós hoje. A segurança nacional de seu país está em jogo se essa lição não nos impressionar e se não a levarmos a sério.

Mas o que seria isso? Que pecado era este que ameaçava a Israel?

Era o pecado do roubo—a transgressão do sétimo mandamento, “Não furtarás” (Êxodo 20:15). Um homem chamado Acã tinha violado as regras de guerra de Deus e roubou ouro e outras coisas das ruínas de Jericó, indo contra a ordem expressa de Deus para queimar e destruir a cidade e tudo que estiver nela.

Acã tinha encontrado um tesouro e, quando ninguém estava olhando, tomou para si e escondeu dentro em sua barraca. Ninguém sabia que ele tinha aqueles objetos de valor. Mas Deus sabia. E Deus não ia deixar que o pecado da ganância e do roubo se enraizasse neste momento entre as pessoas.

Você poderia até dizer que isso não é justo, pois quase todo mundo já roubou

alguma coisa e ninguém é perfeito. Bem, você estaria quase certo—realmente muitas pessoas já roubaram alguma coisa, mesmo que seja algo pequeno. E *é por isso que esta história está na Bíblia*. Há uma lição importante para aprendermos sobre nossa própria conduta.

O pecado—a violação da lei espiritual de Deus, os Dez Mandamentos—está entrelaçado na estrutura social de todas as nações do mundo. Devido a isso, vemos um mundo em conflito e sofrendo as consequências da transgressão da lei. Deus deseja um povo que possa reivindicar honrá-Lo e representá-Lo em um padrão baseado nesta lei.

A história do pecado oculto de Acã e a história de Deus retendo Sua bênção sobre o povo nos ensina exatamente o que lemos em Deuterônimo: Honra e obedeça a Deus, e os seus inimigos fugirão por sete caminhos. Desobedeça, desonre e ignore a Sua lei, pretendendo ser alguém importante que você não é, e o resultado será sofrimento, confusão e ameaças. Você e eu *temos* um papel a desempenhar na segurança nacional do nosso país.

O que tudo isso significa para você?

Deus tem uma pergunta para você. *Você vai parar de pecar? Você vai começar a obedecer aos Dez Mandamentos e todos os caminhos de Deus a partir de hoje?*

Estas perguntas atingem o âmago da questão perante cada um dos profetas da Bíblia, começando com o profeta Moisés, que escreveu Deuterônimo. Cada um de nós tem uma responsabilidade diante de Deus para viver por Suas leis. Elas são o âmago para todo o bem que gostaríamos de ter na vida e também para nossa nação.

Qual é a maior ameaça para a segurança dos Estados Unidos, do Brasil, de Portugal, e das outras nações do mundo? É *o caráter moral das pessoas!* É o tipo de pessoas que vamos decidir ser perante o Criador e Juiz do mundo.

Nosso caráter nacional e a fibra moral do povo determinam as bênçãos e proteção de Deus. O Estados Unidos têm o potencial para serem um grande e bondoso povo, mas precisam se examinar cuidadosamente à luz da lei de Deus. Mas, o Estados Unidos é realmente uma nação sob a guia de Deus? E o Brasil? E Portugal? E o Estado de Israel ou qualquer outra nação da Terra? Estas são as perguntas

bíblicas para o [a] presidente, para todos os líderes de nações e para você.

Se um país coloca em sua moeda a declaração: “Em Deus Confiamos” [o que é o caso do dólar dos Estados Unidos], mas recusa-se a obedecer ou confiar em Deus, então como pode esperar que Ele oferecesse a Sua graciosa bênção e proteção? É outra pergunta bíblica para o [a] presidente e para você.

Os problemas listados pelos líderes dos Estados Unidos como ameaças à segurança nacional são apenas sintomas de um problema maior. O caráter moral da nação tem sido mutilado por não ter seguido a base do pacto com Deus, como descrito em Deuterônimo. A promessa de Deus para dar segurança nacional caso O seguissem é a única base válida para a relação entre Deus e qualquer nação, e em qualquer época da história. Transgrida seus termos e haverá consequências. Não é à toa que vemos tantas ameaças à segurança nacional e pessoal.

Mais uma vez, a maior ameaça para a segurança nacional dos Estados Unidos, ou do Brasil, ou de Portugal, é a sua condição moral e espiritual diante de Deus. Quando violamos os Seus mandamentos e os termos deste acordo, há consequências.

Estamos nos aproximando rapidamente de um tempo em que cada nação terá que enfrentar esse problema. Mas eu e você não temos que continuar neste caminho perigoso que o mundo está tomando. Nós podemos dar mudar o caminho de nossas vidas hoje mesmo, buscando e obedecendo a Deus para desfrutar das grandes bênçãos prometidas por Ele! **BN**

Para Saber mais

Você pode encontrar uma fonte comprovada de padrões e valores duradouros? Deus revelou há muito tempo no Monte Sinai o âmago de seus padrões—os Dez Mandamentos. Mas o que os diferencia das regras e diretrizes feitas por homens? O que revelam sobre a natureza de Deus próprio? Faça o download ou peça o nosso livro gratuito **Os Dez Mandamentos** para descobrir as respostas a estas perguntas e muito mais!



www.revistaboanova.org



O Furacão Sandy, a Bíblia e Você

O furacão Katrina foi o desastre natural mais caro que os Estados Unidos já tinham experimentado. No entanto, em alguns aspectos, o furacão Sandy teve um impacto ainda maior. Por quê que os Estados Unidos têm enfrentado grandes catástrofes nacionais, sejam naturais ou infligidas pelos inimigos, como os ataques de 11 de setembro de 2001? Será que a Bíblia tem essas respostas? por John Ross Schroeder, Scott Ashley e Bill Bradford

O fim de Outubro de 2012 viu uma tempestade diferente de qualquer outra. Um furacão úmido do Caribe se arrastou em direção ao norte para se fundir com uma corrente de jato fria que se estendia até o sul da Flórida, e em seguida, colidir com um poderoso vento de nordeste, tudo convergindo para a área mais densamente povoada do nordeste dos Estados Unidos, Nova Jérsei e Nova Iorque.

A maior tempestade já registrada no Atlântico, o furacão Sandy tirou a vida de quase duzentas pessoas em sete países e afetou 24 estados dos Estados Unidos desde a Flórida até Maine, e foi tanto para o interior até ao estado de Wisconsin. A cidade de Nova Iorque foi particularmente mais afetada, onde ondas de 10 metros no porto de Nova Iorque inundaram túneis, ruas e metrô e houve corte de energia para milhões de pessoas.

Os danos foram tão graves e generalizados que será difícil de calcular uma contagem final, mas as estimativas de custos atuais giram em torno de 50 bilhões de dólares em danos materiais, perda de negócios e gastos extras com milhões de pessoas afetadas pela tempestade. As companhias de seguros esperam pagar entre 10 a 20 bilhões de dólares.

Não foi há muito tempo que o mundo testemunhou a devastação do furacão Katrina em Nova Orleans e na costa do Golfo, resultando na perda de mais de mil vidas e mais de cem bilhões de dólares em danos materiais. Os furacões são muitas vezes enormemente destrutivos. Nova Orleans ainda é uma cidade norte-americana muito importante, mas a maior megalópole, Nova Iorque, continua sendo o coração econômico e financeiro da nação. Depois de quase se recuperar dos efeitos do ataque de nove de setembro Nova Iorque e seus arredores sofreram ainda outra grande catástrofe.

O noticiário *Bloomberg Businessweek* relatou as seguintes estatísticas em meados de novembro: “Pelo menos quarenta mortes nos Estados Unidos. As perdas



©Foto por Master Sgt. Mark C. Olsen, New Jersey Army National Guard, U.S. Air Force

econômicas devem subir para 50 bilhões de dólares. Oito milhões de casas ficaram sem energia elétrica. Centenas de milhares de pessoas foram evacuadas de seus lares. Mais de 15.000 voos foram cancelados. Fábricas, lojas e hospitais foram fechados. O subúrbio de Manhattan ficou escuro, silencioso e submerso” (Paul Barrett, 11 de novembro de 2012). É claro, a recuperação já começou, e felizmente o número de mortos e os danos econômicos, embora péssimos, não vão chegar perto do que causou o Katrina.

Mas o que sobre o que pode vir a seguir—ou o outro depois? O que está acontecendo com o tempo? Devemos considerar que o Deus Criador nos disse em Sua Palavra, a Bíblia, que veríamos um aumento de tais eventos, com a aproximação do final desta era.

Os desastres naturais estão se intensificando?

Quais são os efeitos dos desastres naturais? A edição de 16 de setembro de 2005, da revista *Science* relatou as pesquisas dos cientistas do Instituto de Tecnologia da Geórgia e do Centro Nacional de Pesquisa Atmosférica em Boulder, Colorado. Naquela época, os pesquisadores concluíram que, embora o número total de furacões e ciclones não havia aumentado, o número “de ciclones tropicais de categoria 4 e 5, as

tempestades mais intensas que causam a maior parte dos danos em terra firme, têm aumentado acentuadamente durante os últimos 35 anos” (Richard Kerr, “Katrina É Um Prenúncio De Furacões Ainda Mais Poderosos?” pág. 1.807).

Mais especificamente, estes cientistas descobriram que a frequência dessas mais perigosas e prejudiciais tempestades—as de categoria classificadas como 4 e 5—tem aumentado de 80 por cento a partir de 1970 até a última década.

As tempestades destrutivas não são os únicos tipos de desastres naturais que parecem estar em ascensão. Por exemplo, o terremoto de dezembro de 2004 na Indonésia foi o mais poderoso em décadas, desencadeando um enorme tsunami que levou cerca de trezentas mil vidas, o maior número de vítimas de um terremoto em mais de quinhentos anos.

Mas, como diz o artigo do noticiário *Bloomberg Businessweek* acima referido, um número excessivo de catástrofes meteorológicas estão golpeando os Estados Unidos. O artigo relata: “Em 17 de outubro [de 2012] a imensa companhia alemã de seguros, a Munich Re, emitiu um relatório premonitório intitulado *O Rigor do Tempo na América do Norte*. Globalmente, a taxa de eventos climáticos extremos está aumentando, e ‘em nenhum lugar do mundo o aumento do número de catástrofes naturais



tem sido mais evidente do que na América do Norte”.

E ainda explica: “De 1980 a 2011, os desastres climáticos causaram perdas no total de 1,06 trilhões de dólares. A empresa Munich Re encontrou “um número quase quintuplicado de eventos de danos relacionados com o clima na América do Norte nas últimas três décadas.” Por outro lado, houve “um fator de 4 de aumento na Ásia, 2,5 na África, 2 na Europa e 1,5 na América do Sul” (ênfase adicionada em todo texto).

Uma importante profecia de Jesus Cristo

Será que a profecia bíblica pode lançar alguma luz sobre este e outros desastres? Considere a profecia do Monte das Oliveiras, que Jesus Cristo entregou a Seus discípulos mais íntimos há quase dois mil anos (chamada assim porque Ele estava falando com eles no Monte das Oliveiras, no lado leste de Jerusalém). “Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino”, assim Ele disse ao descrever as ten-

dências globais no período que antecederia a Sua volta. “E haverá fomes, e pestes [epidemias de doenças] e terremotos, em vários lugares” (Mateus 24:7).

O termo *terremotos* merece uma análise muito mais cuidadosa. A palavra grega é *seismos*, de onde derivam os termos, na língua portuguesa, “sísmico” e “sismologia”—referindo-se à atividade sísmica e o estudo dos terremotos. O *Léxico de Strong* define como “um abalo, isto é, uma tempestade (do ar), um tremor (do solo)—terremoto, tempestade” (Strong, número 4578).

Então *seismos* engloba um significado mais amplo que apenas um tremor de terra. Por exemplo, Mateus 8:23-27 registra que uma violenta tempestade no Mar da Galileia acometeu a Seus discípulos, enquanto Jesus estava dormindo no barco. Ele acordou e “repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança”. A palavra usada no versículo 24 para esta tempestade repentina e poderosa é *seismos*, aqui traduzida como “grande tempestade”.

O relato do evangelho paralelo em Marcos 4:37 chama de “grande temporal”.

Está claro que a palavra *seismos* também pode se referir a violentas tempestades que envolvem tanto vento como água. Este termo não pode ser limitado apenas a terremotos, como poderíamos supor. Ademais, pode se aplicar a furacões, tufões e tornados, assim como a terremotos.

A natureza descontrolada

A Profecia do Monte das Oliveiras (encontrado em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21) continua sendo um dos discursos proféticos mais importantes da Bíblia. A cadeia de eventos que ela descreve culmina na segunda vinda de Cristo. Jesus falou de condições muito perturbadoras no mundo, que antecedem e acompanham Seu retorno à terra: “E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas” (Lucas 21:25).

Na verdade as condições se tornarão tão ameaçadoras que, se Cristo não voltasse

Um Ciclo de Sete Anos de Tempestades: Coincidência?

Um blogueiro do Forbes.com relacionou alguns pontos interessantes em 28 de outubro de 2012: “No início deste ano o furacão Isaque atingiu Nova Orleans exatamente sete anos ao dia [desde o dia] que o furacão Katrina devastou a Costa do Golfo em 2005. Agora o furacão Sandy vai assolar a Costa Leste dos Estados Unidos 21 anos (três ciclos de sete anos) exatamente ao dia do aniversário da tempestade perfeita de 1991. Seriam duas grandes coincidências num ano? Quais são as chances de que duas grandes tempestades atingirem exatamente nos aniversários de duas épicas tempestades anteriores, e interromper a política dos Estados Unidos num ano de eleição presidencial?” (Troy Onink, “O Ciclo de Sete anos de Tempestades: Katrina, Isaque, o furacão Sandy e a Tempestade Perfeita”). Em um nível espiritual, às vezes os sinais seguem o que Deus tem feito (Marcos 16:17).

Dois apresentadores do nosso programa de TV *Beyond Today [Além de Hoje]* (Darris McNeely e Steve Myers) analisaram o significado mais amplo dessa história em nosso vídeo blog diário. Eles concluíram que, talvez, não seja uma coincidência já que estamos entrando em um período muito crítico no curso da história dos Estados Unidos. Mas, o mais importante é que eles discutiram a aplicação moderna do que Jesus Cristo disse à sua

própria geração (e profeticamente para nossos):

“E dizia também à multidão [os cidadãos comuns]: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede. E, quando assopra o vento sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede. Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; *como não sabeis, então, discernir este tempo?*” (Lucas 12:54-59).

Hoje estamos testemunhando os sinais dos tempos. Testemunhamos a devastação provocada por poderosos tornados, secas, furacões e inundações. Um tempo de julgamento pode já estar diante de nós. Nós podemos prever com precisão quando grandes furacões vão atingir nossos países, mas não podemos discernir o significado do que Deus Todo-Poderoso pode estar fazendo? Ele tem permitido uma série de tragédias nacionais para nos alertar e corrigir a nossa conduta desobediente *antes* de cruzar o ponto onde não se pode retornar (2 Pedro 3:9)?

Jesus Cristo corrige os membros de Sua Igreja, porque Ele é muito misericordioso. Ele disse uma vez a uma congregação morna: “Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te” (Apocalipse 3:19; comparar Hebreus 12:5-13). Que o mundo em geral também possa prestar atenção às palavras de Cristo!

—John Ross Schroeder

para a terra e impedisse que a humanidade se autodestruísse, nenhuma vida humana iria sobreviver: “Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, *nenhuma carne se salvaria*; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (Mateus 24:21-22).

Mas *por quê* que a própria natureza tem se tornado cada vez mais fora de controle? A resposta pode ser surpreendente para aqueles que não estão familiarizados com a Bíblia. Estes desastres vão continuar aumentando porque os pecados das pessoas têm piorado e está sendo cada vez mais difundido. Tanto é assim que o nosso Salvador declarou: “*E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará*” (Mateus 24:12)

O profeta Isaías disse: “Porque o SENHOR Deus virá da sua morada, no céu, *a fim de castigar os moradores da terra por causa dos seus pecados*” (Isaías 26:21, Nova Tradução na Linguagem de Hoje). O “SENHOR” é Jesus Cristo, que, juntamente com Deus, o Pai, também é Deus (ver João 1:1-3, 14; Hebreus 1:1-3, 8). Um aspecto importante da Sua volta e os acontecimentos em torno dela é o julgamento sobre a humanidade rebelde.

No entanto, durante este tempo de caos mundial, aqueles que se arrependem humildemente de seus pecados e se converterem serão protegidos: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; *esconde-te só por um momento, até que passe a ira*” (Isaías 26:20).

Deus faz distinção entre aqueles que Lhe obedecem e aqueles que não são desobedientes. Ele sempre faz isso! No entanto, uma palavra acerca da qualificação: É verdade que alguns cristãos serão marcados para o martírio—assegurando assim seu futuro glorioso no Reino de Deus. Cristo nos disse para não temer os que matam o corpo, pois isso é tudo o que eles podem fazer (Mateus 10:28).

E agora, o que você vai fazer?

Muitos norte-americanos tomaram conhecimento do sofrimento causado pelo furacão Sandy. Houve uma onda de solidariedade, e pessoas de todo o país tentaram ajudar ou fazer doações. Algumas pessoas, focada na calamidade, provavelmente deixaram de suas típicas preocupações triviais, ou até mesmo dolosas, por um tempo, como muitas vezes acontece em grandes catástrofes. No entan-

(continua na página 22)

Quando os Estados Unidos ficarão sem recursos?

Mesmo antes do furacão Sandy os Estados Unidos já estava sofrendo com uma enorme crise da dívida interna, medida na casa dos trilhões de dólares. O furacão Sandy acrescentou mais cinquenta bilhões de dólares a essa conta assustadora.

Logo após os ataques de nove de setembro, os Estados Unidos agiram rapidamente em uma dispendiosa e imensa guerra ao terror. Até mesmo após a primeira campanha militar no Iraque ter sido concluída, Washington viu-se na obrigação de financiar um custoso projeto de reconstrução da nação destinado a criar um estado pacífico e democrático, uma missão cujo desfecho final continua longe do almejado. O Afeganistão está seguindo um padrão semelhante.

Os Estados Unidos despejaram milhões de dólares em nações devastadas pelo tsunami do Oceano Índico há vários anos. Os norte-americanos têm uma longa história de generosidade quando outras nações são atingidas por um desastre natural de grandes proporções. No entanto, pode chegar um momento em que os próprios recursos da nação sejam exauridos a ponto de não poder ajudar mais. E o que dizer sobre a perspectiva de ocorrer mais um megadesastre semelhante? Os Estados Unidos ainda tem recursos para resgatar, reconstruir e manter as suas próprias infraestruturas?

Que possamos ter a sabedoria de ver onde nossas ações estão nos levando termos a coragem de mudar de rumo antes que seja tarde demais!

Em algum ponto no futuro, o estilo de vida dos norte-americanos rebeldes vai começar a se virar muito fortemente contra eles. Estes problemas nacionais são cumulativos. Claramente Levítico 26 e Deuteronômio 28 (os capítulos da Bíblia sobre as bênçãos e as maldições) aplicam-se à situação dos Estados Unidos hoje. A obediência a Deus traz bênçãos abundantes e recursos naturais: “Bendito o fruto do teu ventre [filhos saudáveis], e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas . . . O SENHOR mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros e em tudo que puseres a tua mão” (Deuteronômio 28:4, 8).

Desde a sua criação, os Estados Unidos da América tem sido abençoado por Deus muito além dos sonhos da geração dos pioneiros. Ainda hoje novos métodos de extração de petróleo e gás (particularmente em Dakota do Norte e Sul do Texas) estão ajudando a aliviar os problemas de energia do país.

No entanto, em longo prazo, a desobediência persistente a Deus vai derrubar essa nação. “Maldito o teu cesto e a tua amassadeira. Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas . . . Maldito serás ao entrares e maldito serás ao saíres. O SENHOR mandará sobre ti a maldição, a turbação e a perdição em tudo que puseres a tua mão para fazer, até que sejas destruído e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me deixaste” (Deuteronômio 28:17-20).

Que possamos ter a sabedoria de ver onde nossas ações estão nos levando termos a coragem de mudar de rumo antes que seja tarde demais! — John Ross Schroeder

O Mundo vai Aprender a Lei de Deus

No breve estudo da edição anterior de *A Boa Nova* (novembro-dezembro 2012) exploramos o que diz a Bíblia sobre a volta de Jesus Cristo como Rei dos Reis para nos salvar da extinção. Tendo em vista o crescente número de problemas insolúveis que ameaçam nos dizimar, esta é a única esperança da humanidade real!

E depois que Ele retornar, a profecia bíblica promete mudanças radicais que irá abordar as causas dos problemas deste mundo. Em termos mais simples, isso se resume a dois caminhos de vida—*dar versus obter*. Este mundo tem trilhado o caminho do *obter* a milhares de anos e seus dolorosos resultados estão à nossa volta. Mas Jesus Cristo vai trazer um caminho diferente, um caminho de paz, de amor, de preocupação altruísta—em suma, o caminho de *dar*.

O caminho de vida de Deus—Sua lei—será a constituição de um novo mundo, que Ele vai estabelecer. Vamos explorar o que a Bíblia diz sobre o papel da lei de Deus em Seu Reino de paz e prosperidade!

A grande necessidade da lei divina do amor

Por melhor que sejam, as leis e a justiça humanas são falhas—muitas vezes opressivas e absolutamente malignas. A injustiça da nossa era faz parte do ciclo do mal, que está levando o nosso mundo à beira da autodestruição. Mas, como revelou nosso estudo anterior, Jesus Cristo prometeu voltar para nos salvar de nós mesmos! E que vai nos levar a seguir a lei de Deus.

Voltará Jesus Cristo como Juiz e Legislador e também como Rei?

“Porque o SENHOR é o nosso Juiz; o SENHOR é o nosso Legislador; o SENHOR é o nosso Rei; Ele nos salvará” (Isaías 33:22).

Nos governos humanos, é necessário um sistema de freios e contrapesos para se evitar abusos. Mas, como vimos no último estudo, Jesus Cristo governará com perfeição, tendo sempre em mente o melhor de todos os interesses para nós. Ele é digno e



capaz de servir em todas as três esferas de governo—executiva, legislativa e judiciária—da melhor e mais eficiente maneira que o mundo já viu.

Afinal de contas, o que expressa a lei de Deus?

“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor” (Romanos 13:8-10).

“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos” (1 João 5:3, ARA).

A lei de Deus define como amá-Lo, como Ele quer ser amado e como amar os outros da maneira que Lhe agrada. Ao contrário da crença popular, os mandamentos de Deus não são um fardo.

Quais são os benefícios da lei de Deus?

“. . . Para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem” (Deuteronômio 10:13).

“Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos . . . Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles

não há tropeço” (Salmo 119:98, 165).

As leis de Deus foram dadas para o nosso bem! Tiago 2:8-12 a chama de “a lei real” e “lei da liberdade.” É uma lei da *liberdade*, não de escravidão como muitos a descrevem.

O mundo transformado pela obediência

Quando a humanidade finalmente aprender a andar no caminho de Deus, o mundo inteiro vai experimentar grandes bênçãos.

O que vai ser transformado para tornar o Milênio, sob a Nova Aliança, diferente da Antiga Aliança feita com a antiga Israel?

“Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda. E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Hebreus 8:7-10, ARA).

Isto explica que a culpa *não foi das boas leis dadas por Deus*, mas *das pessoas* (versículo 8). Nossos corações humanos foram contaminados pelas atitudes enganosas de Satanás (Jeremias 17:9, Romanos 8:7, Apocalipse 12:9). A mudança vai ocorrer quando Deus escrever Suas leis em nossas mentes e corações. Isso sucede por meio do arrependimento, do batismo (para simbolizar a morte do nosso velho eu) e do poder transformador do seu Espírito (Atos 2:38, Romanos 6:1-4; 12:1-2). Nosso livro *Transformando Sua Vida: O Processo de Conversão* abrange isso com mais detalhes.

Todo mundo vai aprender as leis e o caminho de vida de Deus?

“. . . os teus instruidores nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes, os teus olhos verão a todos os teus mestres. E os teus ouvidos ouvirão a palavra que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho; andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda” (Isaías 30:20-21).

“E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR” (Isaías 2:3).

“Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

Este conhecimento inestimável há muito tempo rejeitado, desacreditado ou oculto, será valorizado e estará disponível universalmente como no passado.

Como resultado, todos serão capazes de conhecer a Deus—ter um relacionamento com Ele baseado na compreensão de Seus caminhos?

“E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior” (Hebreus 8:11).

E nós podemos ter o inestimável privilégio de entender e ter essa relação agora!

Qual será o resultado de o mundo todo praticar a lei de Deus?

“Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz” (Tiago 3:18).

“E será que, se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus:”.

“Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas. Bendito

o teu cesto e a tua amassadeira. Bendito serás ao entrares e bendito serás ao saíres”.

“O SENHOR entregará os teus inimigos que se levantarem contra ti feridos diante de ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão diante de ti. O SENHOR mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros e em tudo que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que te der o SENHOR, teu Deus”.

“O SENHOR te confirmará para si por povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos. E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do SENHOR e terão temor de ti. E o SENHOR te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra, sobre a terra que o SENHOR jurou a teus pais te dar”.

“O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado. E o SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer. E não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para andares após outros deuses, para os servires” (Deuteronômio 28:1-14).

As leis de Deus são leis de vida, criadas para trazer automaticamente bênçãos para aqueles que as seguem. Elas são as instruções do manual de nosso Criador para nos mostrar como fazer a vida dar certo da melhor maneira possível.

Como essas leis serão aplicadas? Qual vai ser o sistema judicial de Cristo?

“E deleitar-se-á no temor do SENHOR e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio” (Isaías 11:3-4).

Jesus Cristo não demonstrará nenhuma parcialidade (Romanos 2:11), mas Ele vai demonstrar misericórdia para com aqueles que se arrependam. Esta misericórdia é possível por Seu sacrifício para pagar nos-

sos pecados (Romanos 5:8, Isaías 55:7).

Como o sistema de lei e de justiça de Deus vai melhorar as relações entre as nações?

“E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (Isaías 2:4).

Depois de milhares de anos de guerra e destruição, um futuro maravilhoso nos aguarda! As nações já não precisarão ter medo umas das outras e serão capazes de dedicar todos os seus recursos para tornar melhor a vida de seus cidadãos. Ore para que Deus possa acelerar esse dia!

Pratique o que você aprendeu agora

Nosso breve estudo da edição anterior discutiu a tendência humana que tem os líderes de tirar proveito de seu poder. Deus percebeu essa tendência e deu instruções aos futuros reis de Israel, que os ajudariam a combater o egocentrismo e o egoísmo. A solução de Deus está registrada em Deuteronômio 17:14-20, especialmente, nos versículos 18-20. Reserve um tempo para ler esses versículos agora em sua própria Bíblia.

O hábito de escrever as escrituras pode ajudar a enfatizar o que estamos estudando, dando-nos uma abertura sensorial adicional, bem como a repetição. E reler e pensar profundamente sobre as palavras de Deus pode ajudar-nos a manter a perspectiva correta.

Hoje, reserve um tempo para escrever os primeiros quatro Mandamentos de Êxodo 20:3-11. Estes quatro primeiros dizem respeito à nossa relação com Deus e nos revelam como Ele quer ser tratado. Sozinhos nós não poderíamos deduzir essas leis, somente por nosso raciocínio humano. Nós não conheceríamos a Sua vontade, a menos que Ele nos dissesse, mas, felizmente, Ele nos revelou isso.

Depois de escrever estes quatro mandamentos, reserve outro tempo para relê-los e pensar em como aplicá-los todos os dias da semana. Você vai encontrar um capítulo sobre cada um deles em nosso livro gratuito *Os Dez Mandamentos*, onde você vai encontrar um estudo muito útil deste assunto. Baixe ou solicite o seu exemplar grátis hoje mesmo! **BN**

A Bíblia
e Você

BÍBLIA
SAGRADA

A Receita de uma Mulher para um Casamento feliz: Confiar humildemente em Deus

As antigas instruções bíblicas para o casamento, que exigem uma mulher se submeta a seu marido, ainda são válidas? Como uma mulher pode voluntariamente se submeter a um marido que não é assim tão perfeito? por Linda LaBissoniere

Marissa acreditava em Deus e queria viver uma vida cristã. No entanto, quando ela lia algumas passagens do Novo Testamento que tratam da relação entre marido e mulher, ela se sentia incomodada. Para ela, essas escrituras pareciam ultrapassadas e escritas para uma cultura muito diferente.

Por exemplo, o apóstolo Paulo escreveu em Efésios 5:22-24: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido”.

Marissa achava que Deus certamente não iria considerar válida esta passagem hoje. Afinal de contas, Paulo viveu em uma cultura machista, onde, quase sempre, as mulheres eram dependentes de seus pais ou maridos para sobreviverem. Hoje, as mulheres são capazes de sustentar a si mesmas, na maioria dos casos são muito cultas ou até mesmo mais cultas do que seus maridos.

Marissa tinha sido casada com Tony por três anos. Ele também compartilhava de suas crenças cristãs e tentou viver uma vida piedosa. Embora amasse muito amava a seu marido, às vezes, ela achava difícil se submeter às suas decisões. Ela frequentemente sentia que suas escolhas e metas eram melhores que as dele. Geralmente, após “discussões” acaloradas ela aceitava o que o marido queria fazer. Mas nem sempre, pois ela insistia em fazer as coisas à sua maneira.

O casamento de Tony e Marissa havia se estagnado em uma rotina bastante vazia. Ambos trabalhavam durante o dia e juntos



Toda a esposa deve se esforçar para se submeter à liderança de seu marido com a mesma atitude que Cristo tem para com o seu pai. Embora ela seja igual ao marido, perante os olhos de Deus, ela não deve questionar a responsabilidade ordenada por Deus para o marido liderar.

faziam as tarefas domésticas à noite e nos fins de semana. No entanto, Marissa se lembrava-se de como Tony costumava lhe trazer presentes especiais ou surpreendê-la com um poema que lhe havia escrito. Mas ele já não fazia essas coisas e passava a maior parte de seu tempo livre com seus irmãos e amigos.

Então, recentemente, ele expressou que sente que ela não o respeita mais. Ela ficou surpreendida ao ouvir isso e começou a pensar se o casamento deles duraria. Poderia ser que ela estava prejudicando o seu casamento ao se recusar a submeter-se a Tony? No entanto, como ela poderia fazer isso já que não concorda com muitas de suas decisões? Mais uma vez, Marissa decidiu olhar para o que as Escrituras

dizem sobre o relacionamento conjugal.

Esta instrução bíblica está ultrapassada?

Talvez você também já tenha questionado se instruções bíblicas sobre o casamento ainda são válidas hoje. Especificamente, as palavras do apóstolo estão Paulo fora de moda ou podem ser usadas como uma base para os casamentos cristãos?

Precisamos primeiro entender que a visão bíblica dos papéis conjugais não decorre da antiga cultura patriarcal, mas da ordem estabelecida por Deus na criação do homem e da mulher (Gênesis 2:21-24). Quando os casais se submetem ao padrão de Deus para o casamento, o resultado é a paz e a felicidade.

Infelizmente, a nossa sociedade ocidental ensina às mulheres a rejeitarem a visão bíblica da liderança do marido e da submissão da esposa. O fato de ignorar a distinção desse papel dentro de casamentos é a principal causa das inúmeras separações de hoje em dia.

Tanto homens como mulheres podem não entender o que Deus realmente pretende para a relação entre marido e mulher. A liderança do marido não significa dominação sobre a mulher, e sim a sua responsabilidade dada por Deus para assumir a liderança cuidadosa de assegurar as necessidades físicas, emocionais e espirituais de sua esposa e filhos. A submissão da esposa ao marido não significa servi-lo como uma “inferior”, mas sim estar disposta a aceitar sua liderança amorosa.

Será que isso significa, porém, que todas as decisões da família devem ser tomadas pelo marido? Nem todas, pois muitas vezes o marido deve sabiamente acatar a vontade de sua esposa (compare com o princípio de todos os cristãos que se submetem uns aos outros em Efésios 5:21). Isso seria especialmente verdadeiro nas áreas em que a mulher é mais experiente. Ambos os parceiros devem sempre discutir as principais decisões e metas. No entanto, se as suas opiniões divergem, Deus instruiu que o marido deve tomar a decisão final, e todos os membros da família devem honrar e respeitar isso (Colossenses 3:18).

As mulheres são inferiores aos homens?

Uma razão pela qual às vezes é difícil para as esposas se submeterem a seus maridos é que em nossa sociedade a palavra “submissão” soa como um relacionamento imperfeito entre inferiores e superiores. Por acaso as Escrituras dizem que as mulheres são inferiores aos homens? Os homens são os favoritos de Deus e as mulheres foram criadas apenas para cuidar deles? Estas são questões relevantes para abordar o papel fundamental de uma esposa cristã.

Por exemplo, pondere Gênesis 2:18: “E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele”. Através deste versículo algumas pessoas podem considerar que o papel de uma esposa é meramente o de ajudar o marido a atingir os seus objetivos. Mas um exame cuidadoso do texto revela que o papel divino de uma mulher

é muito mais do que simplesmente agir como assistente de seu marido.

A palavra hebraica traduzida como “adjutora” em Gênesis 2:18 é *ezer*. É interessante notar que esta palavra é frequentemente usada para descrever o *próprio Deus* e tem o sentido de dar força. Veja o Salmo 115:11: “Vós, os que temeis ao SENHOR, confiai no SENHOR; ele é vosso auxílio [*ezer*] e vosso escudo”. Outros textos como Deuteronômio 33:26, 33:20, Salmo 70:5 e Oséias 13:9 também usam esta mesma palavra hebraica para se referir a Deus como a nossa ajuda ou socorro.

Certamente se a palavra hebraica *ezer* conotasse uma classe ou posição inferior

Submeter requer fé em Deus e crença de que seguir os mandamentos bíblicos inspirados por Deus sobre o relacionamento conjugal trará o sucesso.

não seria usada para descrever a Deus. Deus é o nosso ajudador e certamente Ele não é inferior aos seres humanos! Da mesma forma, a mulher não é inferior ao marido só porque o Criador deu-lhe o papel de colaboradora. Homens e mulheres são iguais perante Deus, uma vez que ambos são feitos à Sua imagem (Gênesis 1:27). Do mesmo modo, cristãos, homens e mulheres são iguais perante Deus, porque são “um em Cristo” (Gálatas 3:28).

É claro, o marido e a esposa são iguais perante Deus, mas seus papéis são diferentes—como são algumas de suas responsabilidades.

Deus espera submissão?

Muitas escrituras revelam que a esposa está sob a autoridade de seu marido. Considere, por exemplo, 1 Coríntios 11:3: “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo varão, e o varão, a cabeça da mulher; e Deus, a cabeça de Cristo”.

Esta escritura explica claramente que o marido é o cabeça da mulher. Mas algumas mulheres acham que não devem estar sob a autoridade de seus maridos porque eles não são totalmente submissos a Cristo. Além disso, elas também podem achar que seus maridos estão falhando em conduzi-las com amor como Cristo amou a Igreja (Efésios 5:25-29).

Como acabamos de ler em 1 Coríntios 11:3, o marido deve se submeter à liderança de Jesus Cristo para que ele realmente

possa liderar sua esposa. Os maridos também devem amar verdadeiramente a suas esposas como Cristo amou a Igreja (Efésios 5:25, Colossenses 3:19).

Jesus nos deu um exemplo maravilhoso de amor sacrificial. Quando o marido apresenta o mesmo amor e compromisso com a sua esposa, que Jesus mostrou a Igreja, então, se torna muito mais fácil para ela seguir seu exemplo. Ela sabe que ele sempre lhe deseja as melhores coisas em seu coração. Por outro lado, se o marido não está a submeter-se a Cristo, ou não ama a sua esposa como Cristo amou a Igreja, pode ser difícil para sua esposa se submeter.

Naturalmente, nenhum marido é perfeito em submeter-se a Jesus Cristo e a amar a sua esposa. Muitos estão longe disso. Mas isso dá às esposas o direito de ignorar os mandamentos bíblicos de submeter-se? Algumas esposas até chegar ao ponto de terem dificuldade de amar e aceitar seus maridos.

Como uma mulher pode se submeter a um marido humanamente imperfeito? E se ela estiver convencida que as decisões dele não são as melhores para ela ou seus filhos? E o que dizer de seus direitos como pessoa? E se ele quer que ela faça algo moral ou eticamente errado?

A Bíblia revela que sempre devemos obedecer a Deus antes do homem (Atos 5:29). Ele não coloca o ser humano sob a autoridade incondicional do outro. Somente a obediência a Deus é absoluta. A mulher não deve esperar desobedecer a Deus, para se submeter a um marido equivocado. Por exemplo, se um marido pede à esposa para assinar uma declaração fiscal fraudulenta ou não denunciar a agressão dele contra seus filhos para a polícia, ela não teria que cumprir isso.

A Bíblia é clara ao dizer que as esposas devem ser submissas aos seus maridos e obedecê-los, a menos que a obediência envolva transgredir as leis de Deus e os princípios bíblicos. Infelizmente, pode haver situações em que uma esposa pode ter que ir contra a vontade de seu marido (1 Samuel 25:3-38).

Uma esposa que não tem certeza sobre a possibilidade de submeter ao seu marido em algum assunto deve procurar a orientação de Deus através da oração e do estudo da Sua Palavra—e através do aconselhamento de um ministro, se necessário. Em alguns casos, apenas discutindo seus sentimentos e preocupações com o seu marido, de maneira humilde pode levá-lo a reconsiderar sua decisão (1 Pedro 3:1).

A chave para a submissão

A chave para compreender a submissão é perceber que, enfim, uma esposa está servindo a Deus e não ao homem. Observe o que Paulo escreveu em Colossenses 3: “Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor . . . E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis” (versículos 18, 23-24).

O próprio Jesus foi o modelo perfeito de submissão e liderança amorosa. Paulo discute a atitude de Cristo em Filipenses 2:5-9 e enfatiza que Cristo se fez obediente ao Pai até à morte.

Do mesmo modo, toda esposa deve se esforçar para se submeter à liderança de seu marido com a mesma atitude que Cristo demonstrou em Sua relação com Seu pai. Mesmo que seja igual ao marido, aos olhos de Deus, ela não deve questionar a liderança dele, ordenada por Deus, assim como Jesus, que compartilhava a divindade com Deus o Pai, não questionou a Sua autoridade (João 6:38).

A confiança em Deus é necessária

Embora a submissão de Cristo ao Pai seja um exemplo maravilhoso para nos ajudar a entender como uma esposa deve se submeter a seu marido no Senhor, ainda assim é difícil para muitas esposas fazerem isso. E isto é especialmente verdadeiro quando uma esposa está convencida da imprudência de algumas decisões de seu marido. A resposta para este dilema se encontra em 1 Pedro 3:5: “Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas ao seu próprio marido”. A frase chave aqui é: “esperavam em Deus”, significando *que tinham completa esperança e confiança em Deus*.

Ao seguir a liderança de seu marido,

uma esposa deve confiar na proteção e livramento de Deus. Esta submissão é equivalente à submissão de Cristo a Deus, até à Sua morte (Lucas 22:42). Se o seu marido realmente erra em suas decisões, ele será julgado por Deus. No entanto, ela será abençoada, em longo prazo, se confiar em Deus e seguir a advertência bíblica de se submeter ao seu marido.

A submissão exige fé em Deus (1 Pedro 1:21) e a crença de que seguir os mandamentos bíblicos, inspirados por Deus, sobre o relacionamento conjugal trará o sucesso. Satanás, o diabo quer que as esposas pensem que os caminhos de Deus nem sempre funcionam, e que elas devem recusar-se a se submeter, a menos que estejam totalmente de acordo com as decisões do marido.

Deus requer um tipo de submissão que, enfim, precisa da fé em Seu eterno poder e bondade. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos! Logicamente, a esposa pode sentir que a única maneira de conseguir a segurança que ela deseja é controlar a sua própria vida, e até mesmo controlar seu marido, tanto quanto ele permitir. Porém, na realidade, ela pode mais bem alcançar a verdadeira felicidade e segurança, confiando e se submetendo a Deus, mesmo que no momento não pareça ser a melhor escolha.

Deus chamou Seus discípulos para seguirem um caminho diferente do da sociedade ao seu redor (Mateus 7:13-14). Os cristãos são orientados a fazer o bem aos seus inimigos, dar a outra face e sempre perdoar (Mateus 5:44). Então, seria surpresa que o nosso grande Deus provesse um padrão de felicidade conjugal que requer fé na Sua onisciente sabedoria? Pois é somente confiando em Deus que uma esposa pode se submeter verdadeiramente ao seu marido em toda situação (1 Pedro 3:5).

Caminhando pela fé

E agora de volta ao casal citado no início deste artigo. Depois de muita oração e estudo, Marissa decidiu seguir o padrão bíblico para o casamento. Ela teve uma surpresa muito agradável ao descobrir que Tony tornou-se muito mais atencioso com seus sentimentos e necessidades. Ela tinha medo de que não fosse feliz se sujeitando a ele, mas ao fazê-lo isso ela encontrou muita paz.

Tony mais uma vez sentiu respeitado e valorizado porque Marissa reconheceu-o como líder. Não estando mais ameaçado,

ele começou a perceber a incrível responsabilidade de amar e cuidar dela como Jesus Cristo se importava com a Igreja. Ele já não temia que agradar sua esposa faria dele um escravo de seus caprichos e por isso ele se tornou ainda mais sensível a suas necessidades.

Marissa e Tony foram repletos de bênçãos, que vieram ao seguir as instruções de Deus para o casamento. Marissa encontrou o amor e a segurança que tanto desejava profundamente, e Tony finalmente sentiu o cumprimento de seu desejo de ter uma companheira solidária para lhe ajudar e fortalecer. Eles também tiveram muita alegria ao saber que o casamento deles reflete intimamente a relação entre Cristo e a Igreja.

Se você deseja ter um casamento melhor, peça a Deus que lhe dê fé para acreditar e confiar Nele. A Palavra de Deus tanto vai abençoar o seu casamento como também irá prepará-lo para tornar-se mais semelhante a Jesus Cristo, que viveu uma vida de constante submissão à vontade de Seu pai.

Jesus explicou que somente podemos encontrar a nossa vida se a perdemos (Marcos 8:35). Um marido deve ter o genuíno amor sacrificial, e uma esposa deve procurar voluntariamente cumprir suas responsabilidades ordenadas por Deus mediante a submissão, em vez de em primeiro lugar, buscar fazer a sua própria vontade. Isso pode ser feito confiando em Deus e em Suas leis, assim permitindo que possam viver um casamento imensamente feliz!

BN

Para Saber mais

Se queremos aprender a fazer os nossos casamentos funcionarem melhor, não devemos então olhar para Deus, Aquele que criou o casamento?

A Bíblia contém uma grande quantidade de instrução sobre como ter um casamento repleto de felicidade como ele intencionou. Você vai encontrá-lo resumido e explicado em nosso livro gratuito **Casamento e Família: A Dimensão Perdida**. Faça o download ou solicitar o seu exemplar grátis hoje!



www.revistaboanova.org

O Casamento é Coisa do Passado?

Uma pesquisa do Instituto Pew Research relata que quatro em cada dez pessoas nos Estados Unidos acreditam que a instituição do casamento está obsoleta. Elas estão certas? Qual é a verdadeira importância do casamento? por Gary Petty, apresentador do programa **Beyond Today**

Como pastor, eu escutei muitos casais explicarem porque se casaram e porque estão tendo dificuldades no casamento. Os conselheiros matrimoniais compilaram listas do que dizem os casais, antes e depois do casamento. Todos eles dizem mais ou menos o seguinte:

“Antes do casamento eu me sentia atraída por ele, porque era tão divertido estar com ele, mas agora vejo que ele não leva nada a sério e tudo que ele quer é festa”.

“Antes do casamento eu sentia uma atração por ela, porque ela estava sempre próxima de sua família, mas agora percebo que ela acha sua mãe mais importante do que eu”.

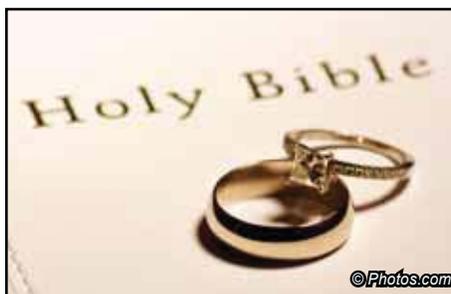
“Antes do casamento eu me sentia atraída por ele porque ele era dono de si, mas agora está sempre tendo problemas com seu chefe e ele não quer ouvir nada do que eu digo”.

E o mais triste dos comentários ouvido de muitas mulheres: “Eu casei com ele porque achei que poderia mudá-lo”.

Ninguém se casa planejando se divorciar. Toda noiva e noivo acredita que seu relacionamento é diferente e está destinado a ter uma vida de felicidade. Inevitavelmente, isso ocorre pouco tempo depois do casamento, logo quando começam a enfrentar as primeiras dificuldades financeiras, familiares, de amizades ou de personalidade.

São inúmeras as razões pelas quais as pessoas se casam—necessidade de segurança, o desejo sexual, a pressão de familiares e amigos, a estabilidade financeira, o desejo de ter filhos. A maioria das pessoas diz que casaram por amor. Todo mundo espera que ele ou ela possa encontrar a “alma gêmea” perfeita e ter uma experiência de vida juntos para satisfazer uma profunda necessidade de se sentir amado.

Será que isso está ficando fora de moda e obsoleto? Que rumo está tomando a instituição do casamento e por que deve continuar existindo?



O ceticismo acerca do casamento tradicional

A maioria dos casamentos começa com uma enorme promessa. O alvoroço das damas de honra, as pessoas se divertindo na recepção aos noivos e todo mundo dizendo que eles formam um belo casal. Mas, no fim, o que resta são muitos casais divididos pelo fracasso, pela mágoa e pela amargura. Por causa da alta taxa de fracasso, cada vez mais pessoas estão expressando ceticismo acerca da ideia tradicional do casamento.

O Instituto Pew Research relata que nos Estados Unidos quase metade dos adultos com idade acima de dezoito anos está casada. (Em contraste com a década de sessenta, onde 72 por cento dessa faixa etária eram casados). No Reino Unido, apenas 48 por cento, menos da metade, dos adultos são casados.

Essas estatísticas mostram uma crescente tendência de se adiar ou se evitar totalmente o casamento. Os jovens casais não querem passar pela dor de cabeça que viram seus pais passando por causa de um divórcio. O argumento de que “Nós não precisamos de um pedaço de papel para declarar o nosso amor” tem se tornado aceitável na mente de muitos quando desvalorizam o casamento, e em alguns Estados um casal pode se divorciar somente preenchendo um formulário on-line.

A realidade é que o desejo de ter uma amizade íntima, com parceiros comprometidos um com o outro em uma união ao longo da vida, é um profundo desejo no

âmago psicológico e emocional de quase todos nós.

Então, por que tantos casamentos fracassam? As razões dadas incluem questões de personalidade, falta de solução de conflitos, finanças, perda da atração sexual, problemas de comunicação, diferenças de amizades e familiares e até mesmo por questões de religião.

Temos de encarar esta realidade: O casamento é uma relação complexa. Os casamentos bem sucedidos requerem esforço—às vezes, *muito* esforço. A instituição do casamento deve ser mais do que um acordo econômico-jurídico-social feito por duas pessoas que estão passando por um elevado estado de atração física.

As razões inerentes para se casarem

Para construir um casamento saudável você deve começar compreendendo as razões essenciais para o casamento. Essas razões nos foram dadas pelo Criador do casamento. O casamento é mais do que um arranjo legal ou social. É uma instituição *divina*, criada por Deus.

Se você está confuso sobre a definição de casamento, se você quer salvar o seu casamento ou se você está solteiro e gostaria de ter um casamento abençoado, então, em primeiro lugar, você precisa entender por que Deus criou o casamento.

Estas razões são apresentadas no início da Bíblia, em Gênesis 1:27-28: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra” (ARA).

Vemos três pontos importantes nestes versículos.

Os seres humanos foram criados à imagem de Deus. Observe a frase “homem e mulher os criou”. É triste o comentário,

(continua na página 22)



Dê Somente uma Ordem

Jesus apontou um centurião romano como um excelente exemplo de fé. E há muito que aprendermos neste encontro entre dois líderes de homens. por Robin Webber

Quando olhou pela porta e viu seu servo paralisado, o mestre sabia o que o confrontava. Ele já tinha visto muitas vezes esse tipo de situação. E isso vinha em muitos tons, mas ele não estava confundido pela morte iminente. Pois, tal inimigo não era estranho para esse homem, pois ele era um centurião romano.

Os centuriões eram oficiais especiais da principal força mundial de combate. Eles não eram nomeados por meios políticos, mas eram veteranos provados em anos de serviço honrado. E comandava mais de cem homens—uma “centúria”—um bloco importante de uma legião romana de seis mil homens. Eles eram elementos-chaves que mantinham juntas suas unidades.

Políbio, um comentarista grego da sociedade romana que viveu no segundo século a.C., escreveu: “Eles não deviam se aventurar em muitos perigo, como homens que comandam, devem estar prontos a manter-se firmes em ações militares, fidedignos, não devem estar ansiosos para entrar numa batalha, mas quando pressionados, eles tinham que estar prontos para o ataque e para morrer em seus postos”.

Os centuriões romanos sempre lideravam a partir da frente com bravura e honra estampada em suas ações. Eles recebiam e davam ordens sem questionar. Muitos morreram na batalha, mais do que outros oficiais, porque estavam preparados para serem os pilares quando outros necessitavam de apoio.

Mas agora para esse homem em pé à porta, não havia soluções imediatas para esta corrida contra a morte. Este centurião que tinha servido durante anos nas forças imperiais de César estava prestes a realizar a missão mais importante de sua vida. E não era uma ordem escrita trazida pelo correio ou pela boca de um tribuno, mas por um chamado interior para avançar em um território desconhecido.



Centuriões romanos sempre lideravam desde a frente. Eles recebiam e davam ordens sem questionar.

Cada passo, prestes a ser tomado, era impensável na sociedade contemporânea. Seria preciso força e honra baseada na humildade. Quem sabe agora você e eu podemos estar em pé diante de uma porta semelhante na vida, onde se exige respostas para situações aparentemente insolúveis e, talvez, continuemos frustrados porque todas as antigas respostas simplesmente não estão funcionando. Vamos acompanhar esse centurião e ver como ele responde ao maior de todos os governantes, que está dizendo: “*Siga-me*”.

A dramática inversão de papéis

Mateus 8:5-13 e Lucas 7:1-10 nos dão detalhes deste encontro de mútuo respeito entre dois homens de mundos totalmente diferentes. O relato de Mateus diz: “E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralisado e violentamente atormentado”.

A força motriz por trás da busca do centurião era o amor por seu servo, “quem este muito estimava” (Lucas 7:2). Era raro

na sociedade romana, um mestre ter tamanha preocupação. Os escravos e servos eram considerados ferramentas vivas. E o que os separava de quaisquer outras mulas de carga ou ferramentas era basicamente o raciocínio e a capacidade de falar.

Os antigos filósofos, como Aristóteles, tinham advertido que o mestre não devia ter relacionamento próximo com seus servos. No entanto, aqui o centurião jogou seu orgulho fora porque se atreveu a importar-se.

A Escritura nos mostra que ele não pediu um encontro secreto em algum lugar afastado, mas que, abertamente, procurou a ajuda dos anciãos judeus próximos para falar em seu nome (versículo 3). Afinal, ele era um centurião cujo núcleo de valores era a força e a honra.

Ele não tinha dúvida que havia *conquistado* seu status, mas agora estava pedindo algo que não se baseava em mérito humano. Em uma inversão de papéis, ele iria apelar, como membro do poder conquistador, para uma pessoa dentre os conquistados—pois ele tinha ouvido falar sobre este Homem de Nazaré e como a própria morte havia se rendido ao Seu toque e comando.

Atravessando uma ponte sem retorno

Da mesma forma Jesus, o judeu, atravessou uma vala profunda e imensa da discriminação criada por homens, sob o pretexto de religiosidade. Ele, confiantemente, respondeu ao pedido: “Eu irei e lhe darei saúde” (Mateus 8:7).

Entenda isto: Naquele dia, era considerado cerimonialmente ilegal para um judeu entrar na casa de um gentio (um não judeu). Qualquer pessoa que fez isso seria “impura” porque a maioria dos judeus considerava que todos os gentios impuros deviam ser evitados.

E, no entanto, este mesmo homem a quem os religiosos daquele dia teriam

classificado como impuros também era conhecido por ter sido bondoso com os moradores dali e tinha dado ajuda financeira para a construção de uma sinagoga (Lucas 7:5).

Assim, os dois homens não apenas se encontraram no meio de uma ponte proverbial. Pelo contrário, eles atravessaram essa ponte sem retorno. Não havia mais volta para qualquer um deles, pois ambos desafiaram as normas sociais da época em benefício de um servo sofredor.

Enquanto Cristo estava caminhando em direção à casa do centurião (que era aparentemente próxima, pois arqueólogos descobriram os restos de uma base militar romana a leste da cidade de Cafarnaum), o centurião, não querendo impor-se ou deixar o Mestre Judeu em uma posição difícil, enviou outros intermediários com esta mensagem:

“Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; e, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: vai; e ele vai; e a outro: vem; e ele vem; e ao meu servo: faze isto; e ele o faz” (versículos 6-8).

E aqui o amor do centurião pelo próximo deu passagem para a humildade. A humildade é a morte de orgulho.

Seu apelo sincero a esse Mestre Judeu poderia causar danos irreparáveis à sua carreira de oficial romano, mas ele estava disposto a sacrificar a sua carreira e futuro se isso significasse a cura de seu servo.

Marchando com fé pelo caminho

As próximas palavras do centurião refletiriam uma marcha diferente nesse chamado caminho de fé. “Mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará”, disse o centurião (Mateus 8:8). A Tradução na Linguagem de Hoje traduz assim: “Dê somente uma ordem...” Eu gosto desta—curta, simples e direta!

O centurião sabia o que significava dar ordens em um campo de batalha e, sensatamente, respondeu: “Eu relatei o serviço. Eu perguntei e recebi a minha resposta. Missão cumprida”. Ele declarou antecipadamente sua crença de que a vitória já era certa.

A humildade e a fidelidade do soldado

romano deixou Jesus Cristo admirado: “Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé” (Versículo 10).

Jesus tomou a coragem repleta atitudes de fé de um homem, que teve humildade, amor e fé para sair da sua zona de conforto para enfrentar uma zona desconfortável, a qual conhecia muito bem. Isso soa familiar?

Ele, então, disse ao centurião: “Vai, e como creste te seja feito. E, naquela mesma hora, o seu criado sarou” (Mateus 8:13).

As considerações finais de Jesus ao dizer: “Vai, e como creste te seja feito” ressoa até aos nossos dias. Seu alcance em nossas vidas e em nosso bem-estar seja lá onde estivermos, e não está preso em uma determinada época ou lugar geográfico. Ele era verdadeiramente Deus em carne e osso em Seu ministério terreno e continua sendo o Filho Deus em Seu ministério celestial em prol de cada um de nós. Simplificando: Deus vê as coisas como se elas já tivessem acontecido! (ver Romanos 4:17).

Suas conclusões a respeito desse centurião nos dão uma lição de como responder ao Seu chamado para “*Segui-Lo*” por entender que, muitas vezes, Deus já respondeu a nossas orações e temos apenas que nos ajoelhar e buscar conhecer as soluções antecipadas de Deus com fé!

Ainda liderando a partir da frente

O que fez com que esse soldado romano fosse um exemplo de fé viva para Jesus Cristo? E o que podemos aprender dele, considerando que nos foi oferecido o incrível convite para “*Segui-Lo*” e mudar de vida? O que é que nos impede de responder a Deus Pai e a Jesus Cristo exclamando: “Dê somente uma ordem”, como fez o centurião?

O exemplo do centurião mostra como ele derrubou três barreiras que realmente nos impedem de seguir a Cristo. Essas três barreiras são as mesmas para nós hoje como eram para ele há dois mil anos. E elas são as seguintes:

1) O medo de abalar o status quo humano de que “essa é a forma como as coisas sempre têm sido”.

2) O orgulho pessoal atormentado pelos pensamentos de “O que as pessoas vão pensar? Eu poderia perder tudo!”

3) Acreditar apenas no que vemos no momento.

Então, onde está o caminho a seguir? O centurião marchou para o princípio bíblico que diz que “no amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo” (1 João 4:18, ARA). Além disso, ele colocou em prática o que o Homem da Galileia diria mais tarde — “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13). Note que o *amor* é o tema que permeia esse encontro bíblico e que abre todas as outras qualidades que vêm a seguir.

Mesmo assim, o centurião estava em uma luta diferente de qualquer uma que já enfrentou em sua carreira militar. Pois, foi a sua humildade fundada no amor que lhe permitiu receber a promessa de Deus — “Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes” (Tiago 4:6).

Como modernos centuriões espirituais, nós também temos que estar dispostos a, interiormente, “matar nosso eu” antes que Deus lute por nós e nos conceda Sua vitória para superar todas as nossas estagnadas soluções humanas.

Ainda assim, é um passo humanamente assustador. Mas lembre-se que Cristo nos diz em João 12:25-26: “Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna. Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará” (NVI).

Em última análise, o poder e a honra pertencem a Deus, para nos ajudar em momentos de necessidade. De fato, as circunstâncias da vida demandam corações com olhos que veem além do agora e que se mantenha firme, lembrando Seu encorajamento de que “sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

É hora de você e eu sermos centuriões espirituais modernos junto com o Príncipe de nossa salvação, que nos guia (Hebreus 2:10) e diz: “Siga-me”. Ao fazer isso, lembre-se sempre de que Cristo nunca prometeu que seria *fácil*, mas que *valeria a pena*.

O tempo e o momento propício é agora — está na hora de você sair de sua porta pessoal de desespero, como aquele antigo centurião—para vir diante do próprio Senhor e fielmente exclamar: “Dê somente uma ordem”. **BN**

DNA:

A Prova Genética da Existência de Deus

As recentes descobertas sobre o DNA deixaram os cientistas boquiabertos, e a evidência aponta claramente que uma Inteligência Suprema embutiu um incrível código multifacetado em nossos genes. por Mario Seiglie

As notáveis descobertas sobre a enorme complexidade do DNA [ADN] estão fornecendo evidências sólidas da criação divina da vida. Na verdade, foi principalmente por esta razão que Sir Antony Flew, falecido filósofo mundialmente famoso, que liderava o ateísmo na Inglaterra, renunciou ao seu ateísmo há alguns anos e aceitou a existência de Deus.

Sobre se tinha sido a recente pesquisa sobre o DNA, que influenciou a sua mudança de opinião, ele disse: “Sim, eu acho que sim . . . e quase que inteiramente por causa das investigações do DNA. O que eu acho que o material de DNA fez é ter mostrado, pela complexidade quase inacreditável dos arranjos que são necessários para a produção (da vida), que uma inteligência tem que estar envolvida na obtenção desses elementos extraordinariamente diversos para trabalharem em conjunto” (*Existe Um Deus: Como Ateu Mais Famoso do Mundo Mudou de Ideia*, de 2007, pág. 75).

Ele passou a dizer: “Agora acredito que o universo foi trazido à existência por uma Inteligência infinita. Eu acredito que essas leis complexas neste universo manifestam o que os cientistas têm chamado de Mente de Deus. Eu acredito que a vida e a reprodução se originaram de uma Fonte divina.

“Por que eu acredito nisso agora, uma vez que já expus e defendi o ateísmo por mais de meio século? A resposta é simples e direta: Esta é a visão de mundo, a meu ver, que surgiu a partir dos holofotes da ciência moderna. A ciência destaca três dimensões da natureza que apontam para Deus. A primeira é o fato de que a natureza obedece a leis. A segunda é a dimensão da vida, de seres inteligentemente organizados e com propósito, que surgiram da matéria. A terceira é a própria existência da natureza” (pág. 88-89).

Inicialmente, os cientistas acreditavam que o DNA era um código



Deus realmente deixou sua “assinatura” em cada célula de todas as formas de vida—incluindo em si e em mim—o desenho óbvio e maravilhoso do DNA.

para aqueles com a chave de decifração, a mesma mensagem podia descrever o número de soldados e lugares. No entanto, sem a chave, a mensagem secreta estaria escondida com segurança.

Do mesmo modo, os cientistas descobriram agora que certas zonas do código genético têm mensagens secundárias que podem ser decifrados por meio dos dispositivos de tradução de uma célula.

Comparando o DNA com um código espião, historiador de ciência Stephen Meyer explica: “Da mesma forma, a célula tem máquinas de proteínas e códigos de RNA, que em conjunto funcionam como uma codificação que lhe permite acessar e ler as mensagens secundárias encaixadas dentro da mensagem principal do genoma . . .”.

“A presença desses genes embutidos dentro de outros genes (mensagens na mensagens) aumenta ainda mais a densidade de armazenamento de informação do genoma e ressalta como o genoma é organizado para aumentar a sua capacidade de armazenar informações” (*Assinatura na Célula: O DNA e a Evidência do Desenho Inteligente*, 2009, págs. 463-464).

Imagine o quanto seria difícil escrever uma mensagem e regis-

go genético simples com pouco material estranho. Mas agora eles descobriram que o código é incrivelmente complexo e multifacetado e até mesmo bidirecional—sem o chamado “DNA lixo”. Isto deve nos levar a fazer um exame duplo do que aprendemos com este código significa e qual a sua relevância acerca da existência de Deus.

Códigos espiões—como no dia de Washington

No passado, nos dias da Revolução Americana, George Washington e seus oficiais enviaram cartas uns aos outros com duplos sentidos. Uma carta interceptada pelo inimigo simplesmente se parecia como uma mensagem típica da descrição de incidentes em uma fazenda. Mas



trar dentro dela outras mensagens! A evolução irracional nunca poderia produzir informação genética de qualquer espécie, muito menos em níveis sobrepostos desta natureza! Claramente, isso requer uma inteligência muito superior.

O mascaramento reverso—O código bidirecional do DNA

Alguns anos atrás, alguns cantores de rock gravaram algumas músicas com certos elementos gravados de trás para frente dentro delas—para que quando essas músicas fossem tocadas ao contrário se ouvisse músicas e letras muito diferentes. (Infelizmente, eram uma série de mensagens negativas).

Do mesmo modo, os cientistas descobriram que o versátil genoma é bidirecional—transmitindo mensagens diferentes quando lidas em direções opostas—fornecendo uma eficiência no uso do espaço.

Dr. Meyer explica: “Da mesma forma que as palavras são ordenadas em frases e as frases em parágrafos, as bases nucleotídicas [dentro da cadeia molecular do DNA] são ordenadas em genes e esses genes são ordenados em grupos de genes especificamente arranjados”.

“Por exemplo pense destes genes individuais como arquivos de dados de computador e os agrupamentos de genes como pastas contendo vários arquivos. Os agrupamentos de ‘arquivos’ de DNA que observamos servem para várias funções. Estes agrupamentos permitem que a célula faça transcrições mais longas que são combinações de diferentes mensagens de genes. Em outras palavras, os módulos de codificação dos arquivos genéticos em “pasta” podem ser combinados de muitas maneiras—e em ambas as direções—para aumentar significativamente o número de transcrições codificadas e produtos proteicos da mesma região ou recursos genômicos” (págs. 467-468).

Mais uma vez, imagine como seria difícil projetar algo assim! Se você ler para frente encontrará uma mensagem. Se você ler para trás encontrará outra mensagem. Mais uma vez, como a evolução poderia realizar isso? É ainda mais clara evidência de uma Mente brilhante nessa obra!

Do “DNA lixo” a um complexo sistema operacional do computador

Os usuários de computadores estão familiarizados com o sistema operacional de um computador, como o Windows da Microsoft, que define e controla o ambiente em que programas são executados. Agora, os cientistas estão assustados ao encontrar muitas áreas no genoma, que, inicialmente, pensava-se que eram inúteis, mas de fato providenciam funções-chave semelhantes ao sistema operacional de um computador.

Dr. Meyer explica: “Na verdade . . . partes do genoma que antes muitos biólogos consideravam como ‘DNA lixo’ agora são conhecidos por executar muitas funções importantes, incluindo a regulação e expressão da informação para construir proteínas. A este respeito, as regiões não protéicas codificadas do genoma

funcionam muito parecido ao que um sistema operacional [faz] com um programa, dirigindo e regulando a forma como outras informações no sistema são processadas” (pág. 367).

O biólogo molecular Jonathan Wells acrescenta: “As funções do genoma são hierarquizadas. A molécula de DNA é apenas o primeiro nível; a organização da cromatina [conteúdo da célula do núcleo do DNA acompanhada de proteínas] é um segundo nível, e a posição de cromossomos dentro do núcleo é um terceiro nível . . . Há evidência em todos os três níveis que a DNA de proteína não codificada executa funções que são independentes de sua sequência exata” (*O mito do DNA Lixo*, 2011, pág. 72).

Isto é realmente surpreendente. O que temos visto até agora, como aponta o Dr. Wells, é que o DNA é “bidirecional, com várias camadas, e intercalado, em vez de ser simplesmente linear . . . A organização sequencial do DNA ao longo do genoma é otimizada para estabelecer códigos multidimensionais em todas as escalas” (págs.106-107).

O que isso evidencia poderosamente é que uma grande Mente

Descobertas recentes sobre o DNA deixaram os cientistas boquiabertos, e a evidência aponta claramente que uma Inteligência suprema embutiu um código incrível multifacetado em nossos genes.

divina tinha que estar envolvida no trabalho para compor tal código multifacetado e embutido em um minúsculo cromossomo!

Rejeitando o mito do “DNA-lixo”

Acreditar que toda esta incrível e eficiente complexidade simplesmente tenha evoluído através de mutações e da seleção natural é negar os fatos incontestáveis.

Como o Dr. Wells conclui: “Os cientistas avançam e seguem testando hipóteses contra as evidências. Mas quando os cientistas ignoram as evidências e se apegam a uma hipótese por razões filosóficas ou teológicas, essa hipótese torna-se um mito. O DNA lixo é um mito, e está hora de deixar isso para trás—juntamente com outros mitos descartados do passado”.

“Como as descobertas recentes têm demonstrado, estamos apenas começando a desvendar os mistérios do genoma. De fato, o mesmo pode ser dito dos organismos vivos em geral. Mas, supor que qualquer característica de um organismo não tem nenhuma função desencoraja uma investigação mais aprofundada. Neste aspecto, o mito do DNA lixo tem sido um empecilho para a ciência. Não mais. Para os cientistas dispostos a seguir as evidências onde quer que elas levem, este período é um período muito excitante” (pág. 107).

Deus realmente deixou Sua “assinatura” em cada célula de toda a forma de vida—incluindo em mim e em si—o desenho do DNA é óbvio e maravilhoso. Esta é, seguramente, algumas das evidências mais convincentes já encontradas de Sua existência! **BN**

Como a Bíblia se Relaciona com a Ciência

A ciência e a Bíblia são incompatíveis? Ou será que estão juntas em um terreno comum? Consideremos alguns exemplos. por Mario Seiglie

O que é a ciência? Eu fiz a mim mesmo essa pergunta diversas vezes. Na escola, eu tinha aulas de ciências, como biologia e química, mas o significado real da “ciência” ainda não estava claro para mim.

Linus Pauling ganhou duas vezes o Prêmio Nobel—um de Química e outro da Paz. Ele disse: “A ciência é a busca da verdade, um esforço para entender o mundo”.

Quando pensamos dessa forma, podemos ver que a Bíblia tem muito a dizer sobre a ciência. Afinal, é um livro sobre a verdade. Em vários lugares, ela diz a verdade através da história e da ciência.

Eu me lembro de como pensando sobre a Bíblia dessa maneira mudou a minha vida. Aos dezessete anos, eu não levava a Bíblia a sério. Eu pensava que ela era apenas um algum livro antigo que não significava nada para o mundo moderno. Eu estava muito errado! Meu pai era médico e eu estava determinado a seguir seus passos. Fui aceito em uma universidade renomada e comecei meus estudos.

Minha vida mudou quando um colega me mostrou uma revista—uma antecessora da revista *a Boa Nova*. Ela explicava como a Bíblia se aplicava à ciência. Eu fiquei fascinado! Em vez de me tornar um médico, eu acabei por vir a ser um pastor da igreja.

Ao longo dos anos tenho sido impactado por muitos exemplos da Bíblia que se relacionam com a ciência. Aqui, eu vou compartilhar com o leitor alguns deles. Então, a partir daí, você pode decidir se a relação entre a Bíblia e a ciência faz sentido para você também.

A Bíblia descreve um preciso início do universo

Em meados do século vinte, havia várias teorias sobre como começou o universo. Mas os cientistas não podiam se decidir por causa da insuficiência de provas.

Um desses modelos foi a “Teoria do Estado Estacionário”, que afirmava que o universo não teve começo nem fim. Ela imaginava uma expansão contínua e estável com a matéria se formando espontaneamente para preencher o vazio do espaço. Esta teoria não é mais aceita por causa de várias descobertas. A radiação cósmica de fundo detectada na década de sessenta, a existência de quasares e do maior apoio à teoria geral da relatividade mostravam que o universo tem se expandido a partir de um ponto fixo no tempo. Em outras palavras, ele teve um começo.

Isso se encaixa no testemunho bíblico de Gênesis 1:1: “No princípio, Deus criou os céus e a terra”.

O famoso astrofísico Robert Jastrow observou: “Uma boa explicação pode existir para o nascimento explosivo de nosso universo, mas se existe, a ciência não pode descobrir qual é essa explicação. A busca do cientista do passado termina no momento da criação. Isto é um desenvolvimento extremamente estranho, inesperado até para todos os teólogos. Eles sempre aceitaram a palavra da Bíblia que diz: ‘No princípio, Deus criou os céus e a terra’. É inesperado,



porque a ciência tem tido um extraordinário sucesso em delinear a cadeia de causa e efeito no tempo retroativo.

“Agora gostaríamos de prosseguir essa investigação ainda mais atrás no tempo, mas a barreira para progredir parece intransponível. E não é uma questão de mais um ano de trabalho, ou mais uma década, ou outra maneira de medir, ou outra teoria; neste momento parece que a ciência nunca será capaz de levantar a cortina sobre o mistério da criação”.

“Para o cientista que viveu pela sua fé no poder do raciocínio, a história termina como um sonho ruim. Ele escalou as montanhas da ignorância e está prestes a conquistar o pico mais alto e, ao retirar a última rocha, é saudado por um grupo de teólogos que têm estado sentados lá há séculos” (Deus e os Astrônomos, 1992, pág. 116).

Arno Penzias foi um dos dois cientistas que colocaram o último prego no caixão da Teoria do Estado Estacionário ao descobrir a radiação cósmica de fundo. Ele admitiu: “Os melhores dados que temos são exatamente o que eu teria previsto, se tivesse ido aos primeiros cinco livros de Moisés, aos Salmos e à Bíblia como um todo” (entrevista por Malcolm Browne, “Pistas para a Esperada Origem do Universo,” *The New York Times*, 12 de março de 1978).

O mistério da falta de matéria e energia

Os cientistas já determinaram que o universo está composto de apenas quatro por cento de matéria visível. O resto é feito de uma energia invisível, misteriosa e escura e de matéria escura. Estes são elementos difíceis de estudar porque não podem ser diretamente detectados. Apenas seu impacto sobre o universo visível pode ser medido.

Como disse um astrônomo: “Este não é o caso do cão abanando o rabo, mas do rabo abanando o cão”. Podemos ver a cauda (matéria visível), mas não podemos encontrar o resto do cão. Os cientistas não têm ideia do porquê que eles não podem detectar a energia e massa que compõem quase todo o universo—responsável pela sua disposição e movimento.



A Bíblia diz que Deus, através de Seu Filho Jesus Cristo, sustenta o universo por um poder espiritual invisível—“sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder” (Hebreus 1:1-3, ênfase adicionada).

O escritor George Sim Johnston destacou essa ironia: “O livro de Gênesis tem se mantido bem firme sob o escrutínio da geologia e da arqueologia moderna. Além disso, a física do século vinte descreve o começo do universo em praticamente os mesmos termos cosmológicos de Gênesis. O espaço, o tempo e a matéria vieram do nada em uma única explosão de luz inteiramente disposta para a vida baseada em carbono. Um número crescente de químicos e biólogos concorda que a vida teve sua origem a partir de modelos de barro . . . Eu diria que tudo isso é um desenvolvimento curioso para os darwinistas” (Readers Digest, Maio de 1991, pág. 31).

As surpreendentes leis da saúde

Na Idade Média, a Peste Negra e a lepra, foram duas terríveis pragas que atingiram a Europa. Estima-se que um terço dos europeus morreu no século quatorze por causa da Peste Negra. No entanto, essas doenças não teriam se espalhado se as leis de saúde bíblicas tivessem sido seguidas.

Doutor George Rosen, professor de saúde pública da Universidade de Columbia, escreveu sobre o quão horrível foram estas pragas: “A lepra foi a maior praga que lançou sua sombra sobre a vida cotidiana da humanidade medieval. O medo de todas as outras doenças em conjunto dificilmente poderia ser comparado ao terror causado pela hanseníase [lepra]. Nem mesmo a Morte Negra, no século quatorze, ou o aparecimento da sífilis no final do século quinze produziu um estado similar de terror” (História da Saúde Pública, 1958, pág. 62).

Os médicos tentaram de tudo, mas não podiam controlar essas pragas. Alguns médicos pensavam que elas eram o resultado de comer alimento quente, alho ou porcos. Outros acreditavam que eram resultado de um conjunto de males dos planetas.

Como estas pragas cessaram? “A liderança foi tomada pela igreja”, afirmou o doutor Rosen, “porque os médicos não tinham nada a oferecer. A igreja tomou como princípio orientador o conceito do contágio como consagrado no Antigo Testamento. Esta ideia e suas consequências práticas estão definidas com grande clareza no livro de Levítico. Uma vez que a condição de lepra tinha sido estabelecida, o paciente tinha que ser isolado e excluído da comunidade . . . e assim se conseguiu a primeira grande proeza metódica de erradicação da doença” (pág. 63).

Ao ver os resultados positivos contra a lepra, os países europeus usaram os mesmos procedimentos para combater a Peste Negra, conhecida hoje como peste bubônica. Finalmente, eles foram capazes de conter a doença. Milhões de vidas foram salvas através da aplicação deste preceito bíblico: “Quem ficar leproso, apresentando quaisquer desses sintomas, usará roupas rasgadas, andarás descabelado, cobrirá a parte inferior do rosto e gritará: “Impuro! Impuro!” Enquanto tiver a doença, estará impuro. Viverá separado, fora do acampamento” (Levítico 13:45-46, NVI).

A respeito de uma vida feliz e saudável, Harold Koenig, diretor do Centro da Universidade Duke de Teologia, Espiritualidade e Saúde, tem algumas coisas interessantes a dizer sobre a Bíblia. Ele e sua equipe de cientistas realizaram vários estudos que indicam o

envolvimento religioso está associado com a boa saúde.

Uma revisão de seu livro “O Poder de Cura Pela Fé”, que foi publicada pela revista A Cristandade Hoje, num artigo intitulado “Tome os Dez Mandamentos e Chame-me Amanhã”, mencionou os resultados desses estudos: “Usando dados tanto casuais quanto pesquisa, ele [Koenig] demonstra que há amplas provas para demonstrar que as pessoas que frequentam a igreja regularmente, que oram, leem e põem em prática o que a Bíblia ou a sua fé ensinam são mais saudáveis.

“Para começo de conversa, essas pessoas têm pressão arterial significativamente mais baixa, são internadas com menos frequência, se recuperam de uma cirurgia mais rapidamente, têm sistemas imunológicos mais fortes e comprovadamente vivem por mais tempo. Também há outros benefícios para saúde emocional: A vida familiar é melhor e a depressão é menor naqueles que têm fé” (Archibald Hart, 15 de novembro de 1999).

Conclusão da fé

A Bíblia se relaciona com a ciência de muitas outras maneiras. Basta citar alguns campos de estudo—a ecologia, a astronomia e a arqueologia são abordadas na Bíblia. Em cada caso, a ciência e a Bíblia não se contradizem, mas sim se complementam. Embora a Bíblia se concentre no conhecimento espiritual, ela faz isso expondo verdades históricas e científicas.

Porém, muito mais importante do que a ciência poder revelar à religião, a Bíblia nos mostra como um Criador amoroso quer que tenhamos fé nEle e em Sua Palavra para que tudo corra bem em nossa vida.

Como diz a Bíblia: “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem . . . De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe [que o Deus da Bíblia existe] e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:3, 6).

Finalmente, ficou fácil para eu ver o forte relacionamento entre a ciência e a Bíblia, quando as duas são vistas em conjunto. Fiquei especialmente impressionado pela forma como Albert Einstein expressou a relação entre a ciência e a religião:

“Agora, ainda que os âmbitos da religião e da ciência sejam em si claramente demarcados um do outro, existem entre a religião e a ciência fortes relações recíprocas e dependências. Embora a religião possa ser o que determina a meta, ela porém, no sentido mais amplo, tem aprendido da ciência os meios que contribuirão para a realização dos objetivos traçados.

“Mas a ciência só pode ser criada por quem esteja plenamente imbuído da aspiração à verdade e à compreensão. A fonte desse sentimento, no entanto, brota na esfera da religião. Para isso, há também a fé na possibilidade de que as normas em vigor para o conhecimento da existência sejam racionais, isto é, compreensíveis à razão. Eu não posso conceber um autêntico cientista sem essa fé intensa. A situação pode ser expressa por uma imagem: A ciência sem religião é manca, a religião sem a ciência é cega” (Como Vejo O Mundo, 1949, págs. 27-28).

Não seja manco ou cego. Procure entender a ciência à luz da Bíblia e você também vai encontrar o verdadeiro propósito e fé. **BN**

Casamento (continuado da página 15) nesta nossa sociedade secular, de muitos oponentes do casamento que argumentam que as diferenças entre homens e mulheres são apenas biológicas.

A frase “homem e mulher” também descreve profundas diferenças psicológicas criadas por Deus, embora ambos sejam a Sua imagem. Os traços masculinos e femininos revelam diferentes aspectos da natureza de Deus. Por isso é importante compreender e apreciar essas diferenças para se construir um casamento à prova de divórcio.

Muitos casamentos acabam quando os cônjuges começam a competir uns com os outros. O homem tem prioridades e desejos próprios e a mulher suas próprias ideias e necessidades, e eles simplesmente não conseguem encontrar a “pedra filosofal” que converte a sua situação em felicidade. Para se compreender as razões intrínsecas e valor do casamento, é preciso entender as diferenças entre o homem e a mulher e aceitar que fomos criados por Deus. Essas diferenças não foram planejadas para se gerar competição, mas para formar uma relação de complementariedade.

Deus criou as diferenças biológicas e psicológicas entre homens e mulheres para que possamos nos complementar um ao outro como duas metades de um inteiro. É por isso que desejamos tanto uma “alma gêmea”.

Deus abençoou a união entre o homem e a mulher e disse ao primeiro casal que se multiplicassem. Uma das principais razões que Deus criou o casamento é a de prover o ambiente propício para se criar os filhos. Deus criou o casamento como um tipo de “incubadora” para que os filhos fossem ensinados e sustentados. O casamento e a família são elementos vitais no propósito de Deus para a criação de Sua família eterna.

De acordo com o *Fórum Interinstitucional Federal sobre Criança e Estatística Familiar*, 2011, publicado pelo Fórum de Estatística Sobre Crianças e Família do governo dos Estados Unidos, o primeiro indicador de que uma criança vai acabar na pobreza é estar vivendo numa casa com uma mãe solteira. Deus ordenou o casamento entre um homem e uma mulher, comprometidos com Suas instruções a respeito do casamento, como o melhor ambiente para preparar os filhos para uma vida de decisões morais adequadas, estabilidade econômica e felicidade.

Deus deu aos seres humanos o domínio

sobre a terra. Nós somos proprietários de tudo o que Deus nos deu ao nosso redor. O casamento foi ordenado por Deus como uma força que provê à sociedade a ajuda para combater a pobreza, o crime e a imoralidade. Ele providencia um ambiente mais seguro para todos os membros da sociedade.

Vale a pena salvar seu casamento

Se o seu casamento é baseado apenas em regras sociais, sentimentos de atração, necessidade de se sentir amado ou de segurança financeira, então sua relação foi construída em terreno instável. Infelizmente, você e eu nascemos em um mundo muito distante do Jardim do Éden. Provavelmente você sinta que tem pouca influência no trabalho ou na política, mas você pode ter controle sobre seu próprio lar.

Você pode construir um casamento e uma família onde há o governo do Reino de Deus. E pode se esforçar para construir um casamento centrado em Deus, quem vai trazer estabilidade para sua vida, mesmo diante de uma sociedade cada vez mais confusa e inconstante.

Quando nos casamos, passamos a fazer parte de uma instituição criada por Deus. Dentro de um casamento cristão, um homem e uma mulher se comprometem a amar um ao outro, nos momentos bons e nos momentos difíceis. Pois, sendo feitos à imagem de Deus, eles se comprometem a criar um ambiente onde os filhos serão cuidados e amados.

Vale a pena salvar o casamento. Ele não está ultrapassado. E continua sendo um dom maravilhoso do Criador da vida! **BN**

Para Saber mais

O que é o ponto de casamento? Muitas pessoas simplesmente não sabem. Outros, rejeitando a instrução dAquele que criou o casamento, rejeitam o casamento completamente. Se queremos aprender o propósito do casamento, não devemos então procurar o conselho de nosso Criador, que também criou o casamento? Você precisa saber o que Ele diz! Faça o download ou peça o nosso livro gratuito **Casamento e Família: A Dimensão Perdida!**



www.revistaboanova.org

Furacão Sandy (cont. da página 9)

to, um dos profetas hebreus nos diz que a bondade seria como o orvalho sobre a relva (Oséias 6:4). Que logo se dissiparia.

Agora o furacão Sandy está longe das manchetes, fora de vista e longe do coração. O futebol, o basquete e os jogos de hóquei vão continuar tendo a atenção e o apoio dos fãs a seus times favoritos. Novos filmes continuarão a chegar aos cinemas, e as pessoas vão seguir desfrutando de sua dieta habitual de entretenimento e escapismo. Para a maioria de todo o mundo, a vida vai continuar sem perda de tempo.

Mas não se enganem: A nossa preocupação com o materialismo está longe de ser a marca dos padrões bíblicos que Deus requer. Pouco antes de o Dilúvio afogar o mundo e o fogo do céu devorar a cidade de Sodoma, as pessoas estavam seguindo o cotidiano de suas vidas, como se nada de ruim poderia vir a acontecer (Lucas 17:26-30). E também tudo isso é verdade hoje em dia!

Noé era um pregador da justiça (2 Pedro 2:5), mas o mundo de sua época não acreditou nele. E, embora, Ló, aparentemente, lamentasse e chorasse pelos pecados de Sodoma, ninguém dali lhe pediu ajuda para superar os efeitos inevitáveis da vida doentia que prevalecia naquela cidade condenada (versículos 7-8). Nem mesmo dez pessoas justas poderiam ser encontradas lá.

Nós, editores de *A Boa Nova*, pedimos a todos os nossos leitores para não apenas estudar a Bíblia, mas para fazer o mais importante: *agir* conforme suas verdades. Nossos muitos livros gratuitos, o nosso Curso Bíblico gratuito, nossos sites e nossos escritórios ao redor do mundo estão todos disponíveis para ajudar nossos leitores a compreenderem a verdade de Deus revelada em Sua Palavra.

Como nós gostaríamos que você respondesse ao evangelho do Reino de Deus? Nós sinceramente esperamos que você, como um leitor de *A Boa Nova* venha imitar os bereanos dos dias de Paulo: “Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, *examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim*” (Atos 17:11). E então agir em conformidade—vivendo como a Bíblia ensina.

Não importa o que faça a nação, você pessoalmente pode nadar contra a correnteza e, com a ajuda de Deus, mudar seu estilo de vida para se dedicar à justiça de Deus (Salmo 119:172). Essa é a nossa fervorosa esperança! **BN**



Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual a origem da Bíblia? Ela é realmente a Palavra de Deus ou mera obra das tradições de homens? — M.C., Londres

Resposta: Deus decidiu revelar Sua vontade à humanidade através da palavra escrita. A Bíblia foi traduzida em quase todas as línguas sob o sol.

Muitos estudiosos cristãos e hebreus conservadores acreditam que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus. A evidência dentro das Escrituras tem se mostrado muito imponente. As Escrituras simplesmente soam verdadeiras quando se lê os livros da Bíblia com a atitude e espírito corretos (ver Isaías 66:2).

Achados arqueológicos têm demonstrado constantemente a precisão das Escrituras, para a tristeza dos críticos. Você pode encontrar muito mais provas em nosso livro gratuito *A Bíblia Merece Confiança?*

Então, como é que esta Palavra chegou até nós? Como Deus fez com que ela chegasse até nós? Vamos observar alguns exemplos.

Nas Escrituras Hebraicas (comumente chamadas o Antigo Testamento), Moisés subiu ao Monte Sinai para receber os Dez Mandamentos diretamente de Deus, os quais Deus declarou ao povo de Israel (Êxodo 19-20; 32:15-16). Estes mandamentos foram ditos e escritos pelo próprio Deus. Por exemplo, observe Êxodo 31:18: “E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus” (ARA, grifo nosso).

Deus falou diretamente a Moisés face a face (Números 12:7-8). Deus já havia falado diretamente com o patriarca Abrão, mais tarde renomeado para Abraão: “Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito” (Gênesis 17:1; ver também Gênesis 18:1).

Em outras ocasiões, Deus falou com Abraão e os profetas em visões e sonhos. “Depois destas coisas veio a palavra do SENHOR a Abrão em visão . . .” (Gênesis 15:1; comparar Isaías 1:1; Daniel 7:7). Ao longo das Escrituras Hebraicas Deus ensinou ao seu povo e às futuras gerações Seu plano e propósito para a humanidade.

As Escrituras cristãs incluem tanto o Antigo como o Novo Testamento. O apóstolo Paulo nos disse acerca dos judeus: “Porque aos judeus foram confiados os oráculos [palavras] de Deus” (Romanos 3:2, ARA). Isto se referia aos livros do Antigo Testamento, na época, uma vez que muitos dos livros do Novo Testamento ainda não haviam sido escritos.

Paulo disse ao jovem evangelista Timóteo que “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”

(2 Timóteo 3:16, ARA). O apóstolo Pedro acrescenta: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).

Enquanto inspirava Seus profetas e apóstolos, Deus usava o Seu Espírito Santo para lhes transmitir a Sua revelação e vontade para a humanidade. Tanto as Escrituras hebraicas como as cristãs revelam que o Espírito Santo é o poder onipresente e a influência do Todo-Poderoso, como deixou claro na épica criação em Gênesis 1:2 (para saber mais, solicite ou baixe o nosso livro gratuito *Deus é uma Trindade?*). Deus é perfeitamente capaz de garantir que Sua revelação fosse perpetuada de forma permanente em um registro escrito.

Ambos os Testamentos são de grande valor. Pedro escreveu: “Amados, escrevo-vos, agora, esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero, para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos” (2 Pedro 3:1-2).

Nosso Criador usou uma variedade de meios e pessoas para comunicar a Sua Palavra. Hebreus 1:1 diz: “Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho”.

Moisés foi instruído a registrar a vontade de Deus e Suas leis em um livro para a posteridade. “E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta Lei num livro, até de todo as acabar, deu ordem Moisés aos levitas que levavam a arca do concerto do SENHOR, dizendo: Tomai este livro da Lei e ponde-o ao lado da arca do concerto do SENHOR, vosso Deus” (Deuteronômio 31:24-26).

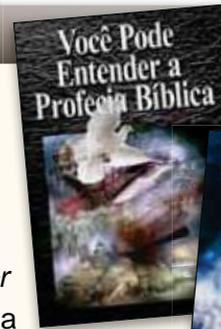
Durante um período de muitos milhares de anos, Deus inspirou Seus servos a escrever em vários livros o que Ele lhes havia revelado. Estas revelações ocorreram diretamente, através de visão, ou por outros meios— com Deus usando o seu Espírito Santo para realizar a Sua vontade. Jesus Cristo disse que este “Espírito da verdade” guiaria os apóstolos a toda a verdade (João 16:13).

Por que Deus deu esta Palavra escrita completa para a Sua criação humana? Para servir como um livro espiritual para a humanidade: “Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra . . . eu sou o SENHOR, que falo a justiça e anuncio coisas retas” (Isaías 45:19).

Estamos perto do fim do mundo?

O que a profecia bíblica revela acerca do tempo do fim e dos acontecimentos que nos trazem a esse tempo? Pode vir a saber?

Você necessita ler 'Estamos Vivendo no Tempo do Fim?' e 'Você Pode Entender a Profecia Bíblica'. Uma cópia gratuita destes guias de estudo bíblico estão à sua espera—faça um download (baixe-os) ou peça a sua cópia hoje!



www.revistaboanova.org

Definitivamente não são Dez Sugestões

Quando você sabe sobre os Dez Mandamentos? Os Dez Mandamentos são as instruções de Deus para uma vida plena, livre, segura e estável e também um esquema para uma sociedade pacífica e próspera. No entanto, a maioria das pessoas sabe pouco sobre eles. Poucas pessoas conseguem citar mais de três ou quatro deles.

Você não acha que está na hora de aprender o propósito dos Dez Mandamentos? Aqueles que reservam tempo para estudá-los descobrem que eles não são uma lista de “nãos”, mas sim um guia de Deus para uma vida verdadeiramente satisfatória. É por isso que a Bíblia os chama de “a lei real” e “lei da liberdade”.

Há muito mais por trás desses mandamentos do que enxergamos. Eles não são o jeito de Deus nos impedir de desfrutar da vida. Eles foram planejados para proteger a nós, nossas

famílias e nossas comunidades. Eles são um guia para transformar a maneira como pensamos, agimos e vivemos.

Nós preparamos gratuitamente um livro esclarecedor, que gostaríamos de compartilhar com você. Basta entrar em contato conosco em nosso escritório em seu país (ou o país mais próximo de você) informado na página 2 ou então baixar ou pedir de nosso site.

Descubra por si mesmo porque os Dez Mandamentos não são meramente Dez Sugestões.



Visite o nosso site: www.revistaboanova.org

PG1301